

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente

**Educação Ambiental em Áreas Protegidas:
Avaliação do Impacto de Acções Educativas
em Alunos do Ensino Básico**

Vol.II - ANEXOS

Dissertação para a obtenção do grau de mestre em
Gestão e Conservação da Natureza

Mafalda Cristina Gomes Sousa Guerreiro

Faro

2003

*

| | |
|-------------------------|---------|
| UNIVERSIDAD DONALDANGUE | |
| SERVICIO DOCUMENTAL 60 | |
| 18.02.04 | 53636/2 |
| 502 | |
| GUE * Edu | |

2º vol.

1

ÍNDICE DE ANEXOS

| | |
|--|----|
| Anexo A - Matrizes de Construção dos Instrumentos de Investigação | 1 |
| - Quadro 24. Matriz de Construção da Entrevista Administrada ao Director do Parque Natural da Ria Formosa | 2 |
| - Quadro 25. Matriz de Construção da Entrevista Administrada aos Monitores de Educação Ambiental..... | 3 |
| - Quadro 26. Matriz de Construção do Questionário Administrado aos Professores | 5 |
| - Quadro 27. Matriz de Construção do Questionários Administrados aos Alunos do Ensino Básico..... | 7 |
| - Quadro 28. – Matriz de Explicitação de Tópicos para Preenchimento da Grelha de Observações | 10 |
| Anexo B - Guiões de Entrevistas | 12 |
| B1 - Guião de Entrevista - Director do Parque Natural da Ria Formosa..... | 13 |
| B2 - Guião de Entrevista - Monitores de Educação Ambiental..... | 14 |
| Anexo C – Questionários | 16 |
| C1 - Questionário Administrado aos Professores..... | 17 |
| C2. Questionário Administrado aos Alunos (Pré-Teste)..... | 23 |
| C3. Questionário Administrado aos Alunos (Pós-Teste)..... | 27 |
| Anexo D - Grelha de Observação | 31 |
| Anexo E - Quadros Referentes ao Tratamento dos Dados por Análise de Conteúdo | 32 |
| - Quadro 29. Percurso Profissional (Director)..... | 33 |
| - Quadro 30. Enquadramento das Acções de EA na Gestão Ambiental do PNRF (Director)..... | 33 |
| - Quadro 31. Percurso Profissional (monitor A)..... | 36 |

| | |
|--|-----------|
| - Quadro 61. Conteúdos (3ª Observação)..... | 65 |
| - Quadro 62. Dinâmica da comunicação (3ª Observação)..... | 66 |
| - Quadro 63. Estrutura verificada pela observação (3ª Observação)..... | 67 |
| Anexo F - Quadros Síntese das Observações..... | 68 |
| - Quadro 64. Conteúdos abordados pelos monitores..... | 69 |
| - Quadro 65. Aspectos positivos observados nas vistas de estudo..... | 71 |
| - Quadro 66. Aspectos negativos observados nas vistas de estudo..... | 74 |

ANEXO A.

**MATRIZES DE CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE
INVESTIGAÇÃO**

Quadro 24. Matriz de Construção da Entrevista Administrada ao Director do Parque Natural da Ria Formosa

| OBJECTIVOS | CATEGORIAS | ITENS | QUESTÕES |
|---|---|---|----------|
| - Traçar o percurso profissional do director do PNRF. | Percurso Profissional | - Habilitações académicas; - Especializações; - Cursos / acções de formação; - Experiência profissional; | 1 e 2 |
| - Conhecer os objectivos das acções de EA. | Objectivos das acções de EA | - Objectivos das Acções de EA | 3 |
| - Conhecer o papel da EA na estratégia global de gestão do PNRF. | Enquadramento dos objectivos das acções de EA | - Papel da EA no PNRF; - Documentos do PNRF; - Documentos Legais; - Documentos de Referência. | 3 e 4 |
| - Conhecer quais são os resultados que o PNRF espera atingir, em termos de benefícios para que os alunos do ensino básico contribuam para a construção da sociedade, das acções que desenvolve. | Impacto / resultados esperados | - Impacto / resultados esperados. | 5 |

Quadro 25. Matriz de Construção da Entrevista Administrada aos Monitores de Educação Ambiental

| OBJECTIVOS | CATEGORIAS | ITENS | QUESTÕES |
|---|-------------------------------------|--|-------------|
| - Traçar o percurso profissional dos monitores no âmbito da EA. | Percurso Profissional | - Habilitações académicas - Especializações - Cursos / acções de formação | 1, 2 e 3 |
| - Conhecer a experiência dos monitores no âmbito da EA. | Experiência dos Monitores de EA | - Experiência profissional como monitor de EA no CEAM - Outras Actividades | 4 |
| - Conhecer o enquadramento das acções de EA na estratégia de gestão ambiental da área protegida | Enquadramento das Acções de EA | - Papel da EA na AP - Documentos do PNRF - Documentos Legais - Documentos de Referência | 5, 6 e 7 |
| - Conhecer as acções de EA realizadas para alunos do ensino básico que visitam o CEAM. | Natureza das actividades realizadas | -Tipo de acções, (descrição). | 8 |
| - Verificar se o planeamento da acção educativa cobre directa e compreensivelmente a abordagem interdisciplinar, em termos de conhecimentos e capacidades / competências com vista à mudança de comportamentos, inerentes à EA. | Planificação da acção | - Metas e Objectivos; - Desenvolvimento Conceptual – conteúdos: afectividade, clarificação de valores, atitudes, conhecimentos, capacidades/competências, comportamento ambiental responsável. | 9 |
| - Assegurar se que a qualidade de apresentação dos materiais vai de encontro aos objectivos previamente definidos e às necessidades dos alunos e dos professores. | Materiais de Apoio | - Estrutura Conceptual – qualidade dos materiais utilizados; - Atractabilidade e Motivação; - Acessibilidade. | 10, 11 e 12 |
| - Assegurar se que as estratégias adoptadas e os materiais de apoio utilizados consideram a heterogeneidade de públicos-alvo. | Adequação aos Participantes | - Nivel Etário; - Nivel escolar; - Estádio de Desenvolvimento; - Proveniência local, ambiental, social, económica, histórica e cultural dos alunos; - Expectativas; -Quadros de referência. | 13, 14 e 15 |

Quadro 26. Matriz de Construção do Questionário Administrado aos Professores

| OBJECTIVOS | CATEGORIAS | ITENS | QUESTÕES |
|---|-------------------|---|---|
| - Conhecer o contexto em que a visita de estudo foi planeada. | Contexto | <ul style="list-style-type: none"> - Objectivos da visita de estudo; - Motivação dos professores; - Expectativas em relação às acções de educação ambiental do CEAM; - Razões que levaram os professores a escolher o CEAM. | <p>2.1.1</p> <p>2.1.2</p> <p>2.1.4</p> |
| <p>- Conhecer a opinião dos professores sobre o planeamento da acção educativa, em termos de metas e inerentes à EA, considerando os quatro pilares da educação, definidos por Delors(1990)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínio do Saber • Domínio do Ser • Domínio do Saber / Fazer • Domínio do Saber Viver em Comum | Acções Realizadas | <p>Domínio do Saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conhecimentos no campo: <ul style="list-style-type: none"> - Bio- Ecológico - Sócio – Político * Problemas ambientais: <ul style="list-style-type: none"> - Questões ambientais - Interface entre os sistemas naturais e os sistemas sociais <p>Domínio do Ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Sensibilização / tomada de consciência: <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos Afectivos - Interesse / Motivação - Atitudes - Valores - Tomada de decisões <p>Domínio do Saber / Fazer:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Competências: <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as causas reais dos problemas ambientais; - Analisar, sintetizar e avaliar a informação sobre questões ambientais; - Resolver problemas no âmbito da gestão e conservação da natureza – estratégias de acção; - Fazer previsões; | <p>3.1</p> <p>3.2.1</p> <p>3.2.2</p> <p>3.2.4</p> |

Quadro 27. Matriz de Construção do Questionários Administrados aos Alunos do Ensino Básico

| OBJECTIVOS | CATEGORIAS | ITENS | QUESTÕES | |
|--|-------------------|--|---|---|
| | | | Pré – Teste | Pós- Teste |
| - Conhecer o contexto que levou os alunos a realizarem a visita de estudo. | Contexto | - Motivação dos alunos - Expectativas em relação às acções de educação ambiental do CEAM | 1.1 1.2 | Não Tem |
| - Conhecer o impacto das acções de educação ambiental nos alunos alvo das acções durante a visita de estudo, em termos de objectivos inerentes à EA, considerando os quatro pilares da educação, definidos por Delors (1990): <ul style="list-style-type: none"> • Domínio do Saber • Domínio do Ser • Domínio do Saber / Fazer • Domínio do Saber Viver em Comum | Acções Realizadas | Domínio do Saber: * Conhecimentos no campo: - Bio- Ecológico - Sócio – Político * Problemas ambientais: - Questões ambientais - Interface entre os sistemas naturais e os sistemas sociais Domínio do Ser: * Sensibilização / tomada de consciência: - Aspectos Afectivos - Interesse / Motivação - Atitudes - Valores - Tomada de decisões | 2.1 2.2 2.3 2.4 2.5 2.6 3 | 1.1 1.2 1.3 1.4 1.5 1.6 2 |

Continuação

| OBJECTIVOS | CATEGORIAS | ITENS | QUESTÕES | |
|---|------------|--|-------------|------------|
| | | | Pré - Teste | Pós- Teste |
| - Conhecer se acção de EA proporciona a "satisfação" como condição essencial para a realização de um trabalho de qualidade. | Avaliação | Níveis de satisfação em termos de: - objectivos - desenvolvimento acção: actividades e estratégias - rigor científico dos conhecimentos - clima de agradabilidade - materiais | Não Tem | 7 |

Quadro 28. Matriz de Explicitação de Tópicos para Preenchimento da Grelha de Observações

| CATEGORIAS | | TOPICOS | | | |
|---|---|--|--|---|--|
| Tipo de acções | <ol style="list-style-type: none"> 1. Trilho de interpretação da natureza e pontos de paragem 2. Exploração do meio. 3. Transecto entre a Ria e os Campos Agrícolas 4. Visionamento de filmes | | | <ol style="list-style-type: none"> 5- Perfil ecológico. 6- Jogo "Caça ao Tesouro" 7- Visita ao centro de recuperação de aves. 8- Trabalhos diversos 9- Outras | |
| Material de Apoio | <ol style="list-style-type: none"> A. Livros das Aves B. Pás de Jardineiro C. Lupa D. Guia de Campo | <ol style="list-style-type: none"> E- Enxada F - Pás para escavar G - Tesouras H - Material de Desenho | <ol style="list-style-type: none"> I – Serras K - Boliões de vidro J - Cola, Papel, Tintas L. Outros | <ol style="list-style-type: none"> M- Aquários N – Maquete do PNRF O - Embarcações | |
| Intervenientes | P – Professor | A – Alunos | M – Monitor | O – outros | |
| P E D A G O G I A | Actividades | <ol style="list-style-type: none"> 1. Passear por diferentes ecossistemas 2. Visitar a construções recuperadas pelo PNRF 3. Observar as aves utilizando binóculos 4. Explorar o sapal através da recolha de seres vivos da lama para posterior identificação 5. Visitar a mata 6. Fazer anilhagem 7. Realizar de Jogos 8. Lavar o canil; 9. Passear os cães-de-água; 10. Fazer limpeza no centro de recuperação de aves; 11. Reciclar de papel; 12. Arrancar plantas infestantes; 13. Fazer a manutenção dos aquários; 14. Recolher o lixo na praia; 15. Construir de ninhos artificiais e de comedouros. 16. Outras | | | |
| | Estratégias | <ol style="list-style-type: none"> 1. Exposição oral 2. Debate 3. Discussão em pequenos grupos 4. Desempenho de papéis 5. Trabalho de projecto 6. Pesquisa laboratorial 7. Descoberta | | | |
| | | | | <ol style="list-style-type: none"> 8 - Trabalho cooperativo 9 - Discussão em grande grupo 10 - Pesquisa documental 11 - Monitorização ambiental 12 - Colóquio com especialista 13- Simulação 14 - Estudo de caso | <ol style="list-style-type: none"> 15- Exploração livre 16 - Observação 17 - Outras |

ANEXO B. GUIÕES DE ENTREVISTAS

Anexo B1. Guião de Entrevista - Director do Parque Natural da Ria Formosa

- 1 – Poderia referir o seu percurso profissional em relação ao cargo que ocupa nesta área protegida. O que o motivou a aceitar este cargo?
- 2 – Fale-me da sua experiência e dos seus objectivos como director do Parque Natural da Ria Formosa.
- 3 - De acordo com a sua experiência, o que pensa sobre o actual papel da Educação Ambiental numa área protegida? Que vantagens e desvantagens pode apontar?
- 4 - Poderia focar o enquadramento das acções de Educação Ambiental na estratégia de gestão ambiental, em termos de conservação da natureza, especificamente nesta área protegida?
- 5 - Na sua opinião que impacto têm (ou deveriam ter), as acções de Educação Ambiental que se desenvolvem nesta área protegida?

Anexo B2. Guião de Entrevista - Monitores de Educação Ambiental

- 1 - Qual é a sua formação académica e como a relaciona com a actuação profissional actual?
- 2 - Poderia referir a sua actividade profissional em relação às acções de E.A., dentro da A.P.
- 3 - Além do seu trabalho na A.P., quais as actividades que desenvolve no âmbito da EA.
- 4 - Fale-me da sua experiência como agente/monitor (a) de E.A. Como se sente durante as acções de E.A.?
- 5 - De acordo com a sua experiência, o que pensa sobre o actual papel da EA numa AP?
- 6 - Poderia focar o enquadramento das acções de EA na estratégia de gestão ambiental, em termos de conservação da natureza, nesta AP?
- 7 - Na sua opinião que impacto têm as acções de EA que desenvolvem nesta AP?
- 8 - Que tipo de acções desenvolvem para visitas de estudo? Poderia descrever cada acção que mencionou anteriormente.
- 9 - Quando planificam as acções de EA que mencionou, que aspectos são tidos em conta?
 - Especificar cada aspecto.
 - Justificar a sua inclusão no planeamento.
- 10 - Para cada tipo de acção referida, que tipo de materiais de apoio utilizam?
- 11 - Que factores são tidos em conta na selecção dos materiais a utilizar em cada acção, isto é, porquê estes e não outros?
- 12 - De que forma pensa que os materiais são importantes numa acção EA? Porquê?
- 13 - Quando o centro de EA é contactado por uma escola básica para efectuar a marcação de uma visita de estudo, costumam dar algum tipo de informações?
 - Caso a resposta seja sim:
 - a) Quais?
 - b) Com que objectivo?
- 14 - Quando o centro de EA é contactado por uma escola básica para efectuar a marcação de uma visita de estudo, costuma solicitar algum que tipo de informações?
 - Caso a resposta seja sim:
 - a)Quais?

ANEXO C. QUESTIONÁRIOS

Anexo C1. Questionário Administrado aos Professores

O presente questionário insere-se num trabalho de investigação, no âmbito do Mestrado de Gestão e Conservação da Natureza, e tem como objectivo recolher a opinião dos professores sobre as acções de educação ambiental de que os seus alunos são alvo, quando visitam o Centro de Educação Ambiental de Marim do Parque Natural da Ria Formosa.

O preenchimento do questionário é individual e as respostas são anónimas e confidenciais.

Por favor, siga as instruções de cada item e procure responder com objectividade a todas as questões pela ordem em que estas estão apresentadas.

A sua colaboração reveste-se de grande importância, já que ela é determinante para a realização deste trabalho de investigação.

I – Identificação do Professor

1.1 – Anos de docência: _____

1.2 – Área disciplinar: _____

II – Contexto da Visita de Estudo

2.1 - Utilizando uma escala de 1 a 3, responda às questões que a seguir se colocam, indicando por ordem de importância, (sendo o 1 o mais importante):

2.1.1 - apenas 3 das motivações que o/a levaram a realizar esta visita de estudo.

- Constam do programa da disciplina, ou área não disciplinar, que é responsável.
- Fazem parte da formação pessoal e social do aluno.
- Um factor da educação para a cidadania.
- Na formação das novas gerações a educação para o ambiente é imprescindível.
- É solicitado pelos próprios alunos.
- Apareceu como proposta do projecto educativo da escola.
- O respeito pela Natureza.
- Outra. Qual? _____

2.1.2 – apenas 3 das expectativas que tinha antes de realizar esta visita de estudo, em relação às acções de Educação Ambiental realizadas pelo Centro de Educação Ambiental de Marim.

- Realizar com os alunos um conjunto de acções de educação ambiental que os sensibilizem para os problemas ambientais em geral.
- Complementar os conteúdos programáticos abordados no âmbito da disciplina de ciências naturais.
- Viver com os alunos um dia diferente em contacto com a natureza.
- Conhecer que tipo de acções educativas realiza este Centro de Educação Ambiental.
- Participar em cooperação com o Centro de Educação Ambiental de Marim, na concretização dos objectivos inerente à Educação Ambiental para alunos do Ensino Básico.
- Conhecer a biodiversidade que caracteriza este Parque Natural.
- Outra. Qual? _____

2.1.3 - apenas 3 termos que utilizaria com maior frequência se trabalhasse o tema "Educar para o Ambiente".

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Preservação do Meio | <input type="checkbox"/> Ambiente = Natureza | <input type="checkbox"/> Tolerância |
| <input type="checkbox"/> Poluição | <input type="checkbox"/> Relações interpessoais | <input type="checkbox"/> Relação Pessoa/Natureza |
| <input type="checkbox"/> Responsabilidade | <input type="checkbox"/> Qualidade de Vida | <input type="checkbox"/> Justiça |
| <input type="checkbox"/> Desenvolvimento Sustentável | <input type="checkbox"/> Cooperação | <input type="checkbox"/> Solidariedade |
| <input type="checkbox"/> Património Natural | <input type="checkbox"/> Sistema de Valores | <input type="checkbox"/> Saúde |
| <input type="checkbox"/> Noção de Bem e de Mal Valor | <input type="checkbox"/> Estilo de vida | <input type="checkbox"/> Progresso |

2.1.4 – apenas 3 razões que o levaram a escolher o Parque Natural da Ria Formosa para realizar esta visita de estudo.

- O Centro de Educação Ambiental de Marim insere-se no ambiente circundante da escola.
- Oferece um conjunto de acções de educação ambiental interessantes do ponto de vista educacional.
- Foi recomendado por outros.
- Engloba valores naturais de grande importância para o Homem e de interesse conservacionista.
- Os alunos escolheram.
- Outra. Qual? _____

III – Desenvolvimento da Acção

3.1 - Assinale com uma cruz (X), quais dos seguintes temas constituíram conteúdos/matérias que os alunos puderam aprender durante a visita de estudo.

1 – Aspectos Bio- Ecológicos

- Ecossistema
- Biodiversidade
- Cadeia Alimentar
- Comunidade, População e Individuo
- Habitat e Nicho Ecológico
- Padrões de Conduta - exemplo relógios biológicos
- Factores Limitantes – bióticos e abióticos
- Fluxos Energéticos
- Ciclos Biogeoquímicos
- Dinâmica das Populações
- Desenvolvimento e Evolução do Ecossistema

2 - Aspectos Sócio-Políticos

- Influência sócio-económica das populações humanas no ambiente
- Influência política das populações humanas no ambiente
- Influência histórico-cultural das populações humanas no ambiente
- Interdependência das componentes económica, política, social com os aspectos bio-ecológicos

3 – Questões Ambientais

- Conservação da Vida Selvagem
- Qualidade do ar
- Qualidade e quantidade de água
- Qualidade e quantidade do solo
- Preservação de Habitats
- Produção de Energia
- Controle da População Humana e Saúde
- Produção e Tratamento de Lixos
- Esgotamento de Recursos Naturais
- Extinção de Espécies
- Preservação de Habitats

3.2 - Utilizando uma escala de 1 a 4, responda às questões que a seguir se colocam, assinalando com um círculo-○ - à volta do número que corresponde à sua opinião sobre as afirmações que se apresentam.

Escala:

- 1- Nunca
- 2 - Por Vezes
- 3 - Bastantes Vezes
- 4 – Sistemáticamente

3.2.1 – Em relação à tomada de consciência ambiental dos alunos durante a visita de estudo, considera que:

- | | | | | |
|--|---|---|---|---|
| 1 - Existiram situações em que os alunos, de acordo com um sentido ético, foram levados a fazer juízos sobre uma questão ambiental, como por exemplo: é errado matar animais sem qualquer finalidade importante. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2 - Existiram actividades em que os alunos tomaram decisões de acordo com um sentido moral, mesmo que apenas em situações de simulação ou de desempenho de papéis. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 3 - Ocorreram situações que ajudaram os alunos a identificar valores inerentes à EA, como por exemplo: a solidariedade, o respeito pela herança natural e cultural. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4 - Existiriam situações que permitiram que os alunos relacionassem a necessidade de adopção de comportamentos mais ajustados com a conservação da natureza, como por exemplo a preferência de medidas para atingir determinados fins. | 1 | 2 | 3 | 4 |

3.2.2 – No que concerne à sensibilização ambiental dos alunos durante a visita de estudo, considera que:

- | | | | | |
|--|---|---|---|---|
| 1 – Os alunos manifestaram, em algumas situações, alguma indiferença perante as questões ambientais. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2 - Os alunos colocaram com frequência questões sobre o ambiente. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 3 - Durante as actividades os alunos manifestaram empatia pela natureza. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4 - Os alunos manifestaram vontade de participar activamente na melhoria do ambiente. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5 - Os alunos manifestaram persistência e esforço na concretização das actividades propostas. | 1 | 2 | 3 | 4 |

3.2.3 – No que diz respeito à adequação aos alunos das acções de educação ambiental realizadas nesta visita de estudo, pensa que:

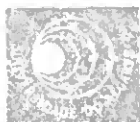
- | | | | | |
|--|---|---|---|---|
| 1- Em relação aos seus alunos, considera que foi utilizado um vocabulário adequado ao presumível nível linguístico dos alunos deste grau de ensino. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2 - Algumas das matérias abordadas tiveram relação com o quotidiano dos alunos. Isto é, relacionaram-se com questões ou problemas com que eles têm contacto directo. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 3 - Em relação aos seus alunos, considera que as actividades desenvolvidas se ajustaram ao nível etário. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4 - A estratégia utilizada e a abordagem dos conteúdos ambientais tiveram em conta: | | | | |
| a) as expectativas dos alunos: | 1 | 2 | 3 | 4 |
| b) os conhecimentos prévios dos alunos. | 1 | 2 | 3 | 4 |

Escala:

- 1- Nunca
- 2 - Por Vezes
- 3 - Bastantes Vezes
- 4 – Sistemáticamente

3.2.4 - A realização das actividades no PNRF contribuíram, em seu entender para que os alunos tenham adquirido competências para:

- | | | | | |
|--|---|---|---|---|
| 1 - Identificar e definir as causas reais dos problemas ambientais. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2 - Utilizar uma abordagem sistémica do ambiente, isto é pensar no ambiente como sendo em sistema multifoco. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 3 - Analisar, sintetizar e avaliar a informação sobre questões ambientais. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4 - Desenvolver estratégias de acção – criar um plano – em relação a um dado problema ambiental, com vista à resolução desse problema. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5 - Prognosticar – antever / prevenir as consequências para o ambiente dos seus comportamentos. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6 - Integrar a situação ambiental na escala: | | | | |
| 6.1 - local | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6.2 - regional | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6.3 - nacional | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6.4 - internacional | 1 | 2 | 3 | 4 |



3.2.5 - Em seu entender as actividades realizadas no PNRF, no âmbito da visita de estudo:

- | | | | | |
|--|---|---|---|---|
| 1- Conduziram o aluno à aceitação da responsabilidade individual ou social nos problemas ambientais, por exemplo, na produção de lixo, no esgotamento dos recursos naturais. | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 2 - Permitiram aos alunos reconhecer que o comportamento ambiental negativo de cada um tem efeitos negativos no ambiente, e vice-versa. | 1 | 2 | 3 | 4 |

3.2.6 - Assinale se alguma(s) das seguintes actividades foi realizada durante o programa:

- | | | |
|---|--------------------------|--------------------------|
| 1 - Utilização de métodos de conservação de recursos, por exemplo: colocar vidro no vidro ou reciclar papel. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2 - Participação na aplicação do cumprimento de um regulamento ambiental, por exemplo: verificar se o peixe capturado em área do Parque respeita o tamanho estipulado legalmente. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3 - Apoio a uma iniciativa política relativa ao ambiente. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4 - Encorajar nos outros práticas ambientais sadias, por exemplo: colocar os desperdícios no lixo, poupar água e luz. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5 - Envolveram uma participação activa na resolução de um problema ambiental concreto, por exemplo, intervir na limpeza de uma praia. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

3.3 – Os assuntos abordados durante as acções de educativas no Centro de Educação Ambiental de Marim podem ser articulados com a aprendizagem escolar dos alunos. Assinale com um X o número que corresponde ao seu grau de concordância com as afirmações que abaixo se apresentam.

Escala:

- 4 – Concordo totalmente
- 3 – Concordo
- 2 – Discordo
- 1 – Discordo totalmente

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| A abordagem de educação ambiental que o Centro de Educação Ambiental de Marim desenvolve integra-se no conceito de educação para o ambiente prevista pela nova revisão curricular. | | | | |
| Os objectivos das acções de educação ambiental do Centro de Educação Ambiental de Marim são diferentes dos objectivos das disciplinas que constituem o currículo escolar. | | | | |
| É difícil dar continuidade às aprendizagens realizadas durante a visita de estudo, ao Centro de Educação Ambiental de Marim, nas áreas curriculares. | | | | |
| Os conceitos abordados nas acções de educação ambiental durante a visita de estudo, podem ser articulados com os conteúdos previstos nas áreas não curriculares. (clubes, etc). | | | | |

| 4 | 3 | 2 | 1 |
|---|---|---|---|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

3.4 - Da lista que se segue assinale com uma cruz (X), as áreas que podem dar seguimento às aprendizagens realizadas no âmbito da Educação Ambiental, durante a visita de estudo.

| | | |
|---|--|---|
| <p><i>Áreas Curriculares Disciplinares:</i></p> <p><input type="checkbox"/> Ciências-Naturais</p> <p><input type="checkbox"/> Expressão Plástica</p> <p><input type="checkbox"/> Desporto</p> <p><input type="checkbox"/> Ciências Sociais e Humanas</p> <p><input type="checkbox"/> Ciências Exactas</p> <p><input type="checkbox"/> Línguas</p> <p><input type="checkbox"/> Expressão Artística</p> <p><input type="checkbox"/> Todas</p> | <p><i>Áreas Curriculares Não Disciplinares:</i></p> <p><input type="checkbox"/> Área Projecto</p> <p><input type="checkbox"/> Estudo Acompanhado</p> <p><input type="checkbox"/> Formação Cívica</p> <p><input type="checkbox"/> Todas</p> | <p><i>Áreas não Curriculares:</i></p> <p><input type="checkbox"/> Clubes</p> <p><input type="checkbox"/> Outros Quais?</p> <p>_____</p> |
|---|--|---|

IV – Avaliação

4.1 - Em relação ao modo como as actividades decorreram, como é que classifica o desempenho dos monitores de Educação Ambiental, em relação aos seguintes itens:

| | Fraco | Insatisfatório | Satisfatório | Bom |
|---|-------|----------------|--------------|-----|
| Conhecimentos sobre os assuntos abordados | | | | |
| Actividades e estratégias utilizadas para a condução da acção educativa | | | | |
| Entusiasmo e empenho | | | | |
| Organização | | | | |
| Concretização dos objectivos | | | | |
| Rigor científico | | | | |

4.2- Utilizando uma escala de um a quatro, assinale com um X o número que corresponde ao seu grau de concordância com as afirmações que abaixo se apresentam.

Escala:

- 4 – Concordo totalmente
- 3 – Concordo
- 2 – Discordo
- 1 – Discordo totalmente.

| | 4 | 3 | 2 | 1 |
|---|---|---|---|---|
| A acção de educação ambiental, no âmbito da visita ao Centro de Educação Ambiental de Marim superou as minhas expectativas. | | | | |
| As actividades desenvolvidas revelaram-se muito bem planeadas. | | | | |
| Nem sempre as estratégias escolhidas se revelaram eficazes. | | | | |
| As actividades foram interessantes do ponto de vista de sensibilização e tomada de consciência ambiental. | | | | |
| Os materiais utilizados foram interessantes do ponto de vista da adequação às actividades realizadas. | | | | |
| Sinto-me insatisfeito com as actividades realizadas. | | | | |
| A linguagem científica nem sempre foi rigorosa. | | | | |
| Senti-me integrado numa equipa. | | | | |
| Considero que a vinda ao Centro de Educação Ambiental de Marim não trouxe nada de novo aos alunos. | | | | |
| As estratégias utilizadas foram adequadas às diferentes situações de ensino-aprendizagem. | | | | |
| As actividades correram tal como previamente combinadas, atingindo-se assim plenamente os objectivos da visita de estudo. | | | | |
| A exploração dos recursos materiais foi bem sucedida. | | | | |
| Os conhecimentos foram abordados respeitando o rigor científico. | | | | |

Agradeço a Sua Colaboração

Anexo C2. Questionário Administrado aos Alunos (Pré-Teste)

Este questionário tem por objectivo a realização de um trabalho de investigação, no âmbito de um Mestrado, e destina-se a recolher a tua opinião sobre o Centro de Educação Ambiental de Marim do Parque Natural da Ria Formosa.

O preenchimento do questionário é individual e as respostas são anónimas e confidenciais.

Por favor, segue as instruções de cada item e responde com honestidade a todas as questões pela ordem que estas te são apresentadas.

I – Identificação do Aluno

1.1 – Ano de Escolaridade: _____ 1.2 - Idade: _____ 1.3 – Sexo: Masc. Fem.

II – Visita de Estudo

1 - Utilizando uma escala de 1 a 3, responde às questões que a seguir se colocam, indicando por ordem de importância (sendo o 1 o mais importante):

1.1 - apenas 3 das motivações porque vieste a esta visita de estudo.

- ___ Para não ter aulas.
- ___ Para estar com os meus amigos.
- ___ Gosto de aprender coisas novas.
- ___ Visitar um sítio que ainda não conheço.
- ___ Interesse-me pela natureza.
- ___ Porque o professor quis que nós viéssemos.
- ___ Preocupo-me com o ambiente.
- ___ Outra. Qual? _____

1.2 – apenas 3 das expectativas que tinhas antes de realizar esta visita de estudo.

- ___ Passar uns dias agradáveis e divertidos com os meus amigos.
- ___ Compreender melhor as matérias aprendidas na disciplina de ciências naturais.
- ___ Viver com os amigos e os professores um dia diferente em contacto com a natureza.
- ___ Observar a vida selvagem a fim de a conhecer melhor.
- ___ Saber o que é e como funciona um Parque Natural.
- ___ Não tinha.
- ___ Outra. Qual? _____

2 - Lê com cuidado as questões seguintes assim como as possíveis respostas e assinala com uma cruz (X), a que tu pensas ser a resposta correcta.

2.1 - Em Portugal existem cerca de vinte e cinco áreas protegidas, destas doze são parques naturais. Para ti um parque natural é:

- Uma área onde vivem animais e plantas selvagens e onde a acção do homem não é permitida de forma a preservar a natureza.
- Uma área onde se procura gerir os valores naturais - espécies selvagens que precisam de ser protegidas – e os interesses das populações residentes, de forma a beneficiar ambas as partes.
- Uma área para onde são levadas espécies selvagens em perigo de extinção, a fim de serem protegidas e observadas por visitantes.
- Uma área rica em recursos naturais que o homem explora em seu benefício.

2.2 - No Centro de Educação Ambiental de Marim vivem muitos seres vivos, distribuídos por diferentes ambientes. Que tipo de ecossistemas existem no Centro responsáveis pela diversidade de ambientes?

- Floresta Tropical e Tundra
- Recife Coral e Áreas de Deserto
- Sapais, Dunas e Pinhais

2.3 - Desde muito cedo o homem marcou o ambiente natural, deixando ao longo da história marcas da sua presença. Indica que construções antigas foram recuperadas pelo Centro de Educação Ambiental de Marim.

- Castelos e Moradias Tradicionais
- Igrejas e Conventos
- Moinho de Maré e Barca do Atum

2.4 - No Centro de Educação Ambiental de Marim é possível encontrar um número muito variado de espécies faunísticas (animais) e florísticas (plantas).

A fauna possível encontrar neste Centro é:

- Veado, Águia-real, Pelicano, Gato-bravo, Salmão e Atum
- Moluscos, Camalcão, Coelho, Dourada, Garça-branca e Flamingo
- Lince-ibérico, Lobo, Corvo, Abutre e Cavalo

A flora possível encontrar neste Centro é:

- Algas, Junco, Giesta, Pinheiro
- Carvalho-negral, e Eucalipto
- Azinheira e Plátanos

2.5 - Do Parque Natural da Ria Formosa, do qual faz parte o Centro de Educação Ambiental de Marim, dependem muitas populações residentes e não só. Assim é possível verificar que aqui existem as seguintes actividades económicas:

- Pesca, Mariscagem e Aquacultura
- Indústria Vidreira e de Calçado
- Indústria Têxtil e Metalurgia

2.6 - O Parque Natural da Ria Formosa, do qual faz parte o Centro de Educação Ambiental de Marim, depara-se com alguns problemas ambientais. Um desses problemas é:

- Agricultura biológica dos campos agrícolas da área protegida
- Exploração tradicional das salinas
- Construção urbanística nas dunas

3 - Indica se concordas ou não com cada uma das seguintes afirmações. Para responderes marca apenas uma só cruz (X) na resposta que mostra o que tu pensas.

| | Discordo Totalmente | Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|---|---------------------|----------|----------|---------------------|
| • Sinto-me satisfeito quando passeio em lugares onde contacto com a natureza. | | | | |
| • É divertido procurar tocas de animais. | | | | |
| • Quando vejo notícias sobre a morte de animais aquáticos, por causa da poluição provocada por esgotos provenientes de indústrias fico pensativo. | | | | |
| • Não me incomoda ver alguém deitar papéis para o chão. | | | | |
| • Não acho correcto capturar peixes muito pequenos que não servem para vender no mercado. | | | | |
| • Normalmente interesso-me por programas de televisão sobre a natureza. | | | | |
| • Nunca pensei muito nos problemas que afectam a natureza. | | | | |
| • A solidariedade entre as pessoas é importante para preservar a natureza. | | | | |
| • Sinto-me triste quando vejo imagens na televisão de pessoas a passarem fome. | | | | |
| • É engraçado comparar diferentes plantas no meio natural. | | | | |
| • É aborrecido seguir o trilho de um formigueiro. | | | | |
| • Tenho medo que no futuro existam mais desastres naturais. | | | | |
| • Enquanto só os animais sofrerem por causa da poluição ambiental, não me sinto muito preocupado. | | | | |
| • A poluição ambiental não está assim tão má como as pessoas dizem. | | | | |
| • Faz-me impressão os caçadores não respeitarem a lei e matarem espécies em perigo de extinção. | | | | |
| • Aborreço-me de que muitos adultos não se preocupem com o ambiente. | | | | |
| • Passear em ambientes naturais calmos aborrece-me. | | | | |

4 - Observa atentamente a figura 1, e responde às seguintes questões.



Figura 1

a) Na tua opinião, o que terá levado o rapaz a pensar que amanhã poderá não haver conquilhas?

b) Que resultados negativos podem daí surgir, para o homem e para a natureza?

c) Que medidas achas que devem ser tomadas para que esses resultados negativos não aconteçam?

5 - A caça no nosso país encontra-se profundamente enraizada nas populações por factores de ordem histórica e cultural. Contudo esta actividade se não for controlada e gerida prejudica não só a natureza mas também o próprio homem.

a) Que problemas ambientais pensas que a caça, nas condições acima descritas, pode originar?

b) Na tua opinião, como se deverá proceder para resolver esses problemas, de modo a que a natureza e o homem saiam beneficiados?

6 - Indica se concordas ou não com cada uma das seguintes afirmações. Para responderes marca apenas *uma só cruz (X)* na resposta que mostra o que tu pensas.

| | Discordo Totalmente | Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--|------------------------|----------|----------|------------------------|
| • Penso que o progresso só é possível com prejuízos para a natureza. | | | | |
| • Acredito que vale sempre a pena eu fazer qualquer coisa pelo ambiente. | | | | |
| • Eu gostava de acompanhar os guardas florestais na vigilância das florestas. | | | | |
| • Acredito que as pessoas vão encontrar um meio de salvar o ambiente. | | | | |
| • Tudo o que eu poderia fazer pelo ambiente seria insignificante. | | | | |
| • Optar pela compra de produtos reciclados contribui para o não esgotamento dos recursos naturais. | | | | |
| • A vida do homem está interligada com a vida das restantes espécies. | | | | |
| • Eu gostava de ajudar um candidato político a ganhar as eleições, se ele apresentasse políticas amigas do ambiente. | | | | |
| • Acredito que a conservação da natureza depende do estilo de vida das pessoas. | | | | |
| • Às vezes tento convencer outras pessoas a se comportarem de uma maneira que seja melhor para a natureza. | | | | |
| • Evitar compras com excesso de embalagens é uma atitude amiga da natureza. | | | | |
| • Eu gostava de fazer parte de uma manifestação contra a destruição das florestas. | | | | |
| • Eu sentia-me satisfeito por recolher assinaturas para uma petição a favor da protecção de espécies em perigo. | | | | |
| • Participar em acções ambientalistas não é para mim. | | | | |
| • Penso que a vida do homem não depende da qualidade do ambiente. | | | | |

Agradeço a Tua Colaboração

Anexo C3. Questionário Administrado aos Alunos (Pós-Teste)

Este questionário complementa aquele que já preenchestes e destina-se a recolher a tua opinião sobre o Centro de Educação Ambiental de Marim do Parque Natural da Ria Formosa.

Já sabes, o preenchimento do questionário é individual e as respostas são anónimas e confidenciais. Por favor, segue as instruções de cada item e responde com honestidade a todas as questões pela ordem que estas te são apresentadas.

I – Identificação do Aluno

1.1 – Ano de Escolaridade: _____ 1.2 - Idade: _____ 1.3 – Sexo: Masc. Fem.

II – Visita de Estudo

1 - Lê com cuidado as questões seguintes assim como as possíveis respostas e assinala com uma cruz (X), a que tu pensas ser a resposta correcta.

1.1 - Em Portugal existem cerca de vinte e cinco áreas protegidas, destas doze são parques naturais. Para ti um parque natural é:

- Uma área rica em recursos naturais que o homem explora em seu benefício.
- Uma área para onde são levadas espécies selvagens em perigo de extinção, a fim de serem protegidas e observadas por visitantes.
- Uma área onde se procura gerir os valores naturais - espécies selvagens que precisam de ser protegidas – e os interesses das populações residentes, de forma a beneficiar ambas as partes.
- Uma área onde vivem animais e plantas selvagens e onde a acção do homem não é permitida de forma a preservar a natureza.

1.2 - No Centro de Educação Ambiental de Marim vivem muitos seres vivos, distribuídos por diferentes ambientes. Que tipo de ecossistemas existem no Centro responsáveis pela diversidade de ambientes?

- Floresta Tropical e Tundra
- Sapais, Dunas e Pinhais
- Recife Coral e Áreas de Deserto

1.3 - Desde muito cedo o homem marcou o ambiente natural, deixando ao longo da história marcas da sua presença. Indica que construções antigas foram recuperadas pelo Centro de Educação Ambiental de Marim.

- Moinho de Maré e Barca do Atum
- Igrejas e Conventos
- Castelos e Moradias Tradicionais

1.4 - No Centro de Educação Ambiental de Marim é possível encontrar um número muito variado de espécies faunísticas (animais) e florísticas (plantas).

A fauna possível encontrar neste Centro é:

- Lince-ibérico, Lobo, Corvo, Abutre e Cavalo
- Moluscos, Camaleão, Coelho, Dourada, Garça-branca e Flamingo
- Veado, Águia-real, Pelicano, Gato-bravo, Salmão e Atum

A flora possível encontrar neste Centro é:

- Azinhreira e Plátanos
- Algas, Junco, Giesta, Pinheiro
- Carvalho-negral, e Eucalipto

1.5 - Do Parque Natural da Ria Formosa, do qual faz parte o Centro de Educação Ambiental de Marim, dependem muitas populações residentes e não só. Assim é possível verificar que aqui existem as seguintes actividades económicas:

- Indústria Têxtil e Metalurgia
- Indústria Vidreira e de Calçado
- Pesca, Mariscagem e Aquacultura

1.6 - O Parque Natural da Ria Formosa, do qual faz parte o Centro de Educação Ambiental de Marim, depara-se com alguns problemas ambientais. Um desses problemas é:

- Exploração tradicional das salinas
- Construção urbanística nas dunas
- Agricultura biológica dos campos agrícolas da área protegida

2 - Indica se concordas ou não com cada uma das seguintes afirmações. Para responderes marca apenas uma só cruz (X) na resposta que mostra o que tu pensas.

| | Discordo Totalmente | Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|---|---------------------|----------|----------|---------------------|
| • A solidariedade entre as pessoas é importante para preservar a natureza. | | | | |
| • É divertido procurar tocas de animais. | | | | |
| • Normalmente interesse-me por programas de televisão sobre a natureza. | | | | |
| • É aborrecido seguir o trilho de um formigueiro. | | | | |
| • Não acho correcto capturar peixes muito pequenos que não servem para vender no mercado. | | | | |
| • Quando vejo notícias sobre a morte de animais aquáticos, por causa da poluição provocada por esgotos provenientes de indústrias fico pensativo. | | | | |
| • Nunca pensei muito nos problemas que afectam a natureza. | | | | |
| • Não me incomoda ver alguém deitar papeis para o chão. | | | | |
| • Sinto-me triste quando vejo imagens na televisão de pessoas a passarem fome. | | | | |
| • É engraçado comparar diferentes plantas no meio natural. | | | | |
| • Sinto-me satisfeito quando passeio em lugares onde contacto com a natureza | | | | |
| • Passear em ambientes naturais calmos aborrece-me. | | | | |
| • Enquanto só os animais sofrerem por causa da poluição ambiental, não me sinto muito preocupado. | | | | |
| • Aborrece-me de que muitos adultos não se preocupem com o ambiente. | | | | |
| • Faz-me impressão os caçadores não respeitarem a lei e matarem espécies em perigo de extinção. | | | | |
| • A poluição ambiental não está assim tão má como as pessoas dizem. | | | | |
| • Tenho medo que no futuro existam mais desastres naturais. | | | | |

3 - A caça no nosso país encontra-se profundamente enraizada nas populações por factores de ordem histórica e cultural. Contudo esta actividade se não for controlada e gerida prejudica não só a natureza mas também o próprio homem.

a) Que problemas ambientais pensas que a caça, nas condições acima descritas, pode originar?

b) Na tua opinião, como se deverá proceder para resolver esses problemas, de modo a que a natureza e o homem saiam beneficiados?

4 - Observa atentamente a figura 1, e responde às seguintes questões.



Figura 1

a) Na tua opinião, o que terá levado o rapaz a pensar que amanhã poderá não haver conquilhas?

b) Que resultados negativos podem daí surgir, para o homem e para a natureza?

c) Que medidas achas que devem ser tomadas para que esses resultados negativos não aconteçam?

5 - Indica se concordas ou não com cada uma das seguintes afirmações. Para responderes marca apenas uma só cruz (X) na resposta que mostra o que tu pensas.

| | Discordo Totalmente | Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--|---------------------|----------|----------|---------------------|
| • Acredito que as pessoas vão encontrar um meio de salvar o ambiente. | | | | |
| • Acredito que vale sempre a pena eu fazer qualquer coisa pelo ambiente. | | | | |
| • Penso que a vida do homem não depende da qualidade do ambiente. | | | | |
| • Penso que o progresso só é possível com prejuízos para a natureza. | | | | |
| • Tudo o que eu poderia fazer pelo ambiente seria insignificante. | | | | |
| • Optar pela compra de produtos reciclados contribui para o não esgotamento dos recursos naturais. | | | | |
| • A vida do homem está interligada com a vida das restantes espécies. | | | | |

| | Discordo Totalmente | Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|--|------------------------|----------|----------|------------------------|
| • Eu gostava de ajudar um candidato político a ganhar as eleições, se ele apresentasse políticas amigas do ambiente. | | | | |
| • Participar em acções ambientalistas não é para mim. | | | | |
| • Às vezes tento convencer outras pessoas a se comportarem de uma maneira que seja melhor para a natureza. | | | | |
| • Evitar compras com excesso de embalagens é uma atitude amiga da natureza. | | | | |
| • Eu gostava de fazer parte de uma manifestação contra a destruição das florestas. | | | | |
| • Eu sentia-me satisfeito por recolher assinaturas para uma petição a favor da protecção de espécies em perigo. | | | | |
| • Acredito que a conservação da natureza depende do estilo de vida das pessoas. | | | | |
| • Eu gostava de acompanhar os guardas florestais na vigilância das florestas. | | | | |

6 - Da lista que se segue assinala com uma cruz (X), as disciplinas onde achas que podes trabalhar os assuntos que aprendeste durante a visita de estudo ao Centro de Educação Ambiental de Marim.

| | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ciências da Natureza | <input type="checkbox"/> Inglês / Francês | <input type="checkbox"/> Área Projecto |
| <input type="checkbox"/> Educação Física | <input type="checkbox"/> Matemática | <input type="checkbox"/> Formação Cívica |
| <input type="checkbox"/> E.V.T. | <input type="checkbox"/> E.M.R.C. | <input type="checkbox"/> Estudo Acompanhado |
| <input type="checkbox"/> História e Geografia de Portugal | <input type="checkbox"/> Língua Portuguesa | <input type="checkbox"/> Todas as anteriores |
| <input type="checkbox"/> Todas as anteriores | | <input type="checkbox"/> Clubes |

7 - Indica se concordas ou não com cada uma das seguintes afirmações. Para responderes marca apenas uma só cruz (X) na resposta que mostra o que tu pensas.

| | Discordo Totalmente | Discordo | Concordo | Concordo Totalmente |
|---|------------------------|----------|----------|------------------------|
| As actividades que fizemos foram divertidas. | | | | |
| Por vezes senti-me aborrecido e com vontade de ir embora. | | | | |
| Penso que aprendi hoje coisas novas sobre a natureza. | | | | |
| Os materiais que utilizamos foram importantes para realizar-mos as tarefas propostas. | | | | |
| Os monitores foram simpáticos e divertidos. | | | | |
| Gostava de aqui voltar novamente. | | | | |
| Os monitores responderam sempre às nossas questões. | | | | |
| Hoje aprendi como o Homem se deve relacionar com a natureza. | | | | |
| Gostava de ter feito outras coisas, como por exemplo mexer na lama. | | | | |
| Por vezes fiquei com dúvidas e sem compreender alguns dos assuntos de que falamos. | | | | |

Agradeço a Tua Colaboração

ANEXO D GRELHA DE OBSERVAÇÃO

Folha nº: ___

Local: _____

Nº de Alunos: _____

Nº de Professores: _____

Nº de Monitores: _____

Escola: _____

Nº de Dias no CEAM: _____

Data: ___/___/___

| S E Q U Ê N C I A S | Tempo | | Tipo de acção | Material de apoio | Intervenientes | Pedagogia | | Conteúdos | | | Descrição (situações e comportamentos) | Notas Complementares | Inferências |
|--|-------|---------|---------------|-------------------|----------------|-------------|-------------|---------------|----------------------|------------------|--|----------------------|-------------|
| | Hora | Minutos | | | | Actividades | Estratégias | Conhecimentos | Problemas Ambientais | Gestão Ambiental | | | |
| | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | |

**ANEXO E - QUADROS REFERENTES AO TRATAMENTO DOS DADOS
POR ANÁLISE DE CONTEÚDO**

Quadro 29 - Percurso Profissional (Director)

| Sub Categorias | Transcrições da Entrevista |
|-----------------------------|--|
| Habilitações académicas | Sou engenheiro agrónomo e arquitecto paisagista. |
| Especializações | <i>Não foi mencionado.</i> |
| Cursos / acções de formação | <i>Não foi mencionado.</i> |
| Experiência profissional | <p>“ (...) o meu percurso profissional tem sido essencialmente na área do planeamento e desenvolvimento regional, muito ligado a problemas de ordenamento do território, isto para lhe dizer que trabalhei em organizações internacionais concretamente, na O.E.A. (Organização dos Estados Americanos), no Brasil, no planeamento do sistema de unidades de conservação da natureza, em alguns planos de ordenamento de parques nacionais brasileiros, durante cerca de três anos e nove meses e depois estive à frente da Comissão Regional do Algarve durante dezasseis anos, na área do planeamento e ordenamento do território, desenvolvimento regional. Foi este essencialmente o meu percurso profissional tem passado por África, Moçambique, onde exerci a profissão de agrónomo no levantamento dos recursos naturais, em especial na cartografia de solos.</p> <p>Resumidamente estive sempre ligado às áreas de planeamento, ordenamento, pesquisa de recursos naturais e à área do ambiente, estive ligado à comissão de instalação da Universidade do Algarve, e sou neste momento o funcionário mais antigo do ministério do ambiente e do instituto da conservação da natureza, porque estive na génese deste serviço”.</p> |

Quadro 30 - Enquadramento das Acções de EA na Gestão Ambiental do PNRF (Director)

| Sub Categorias | Transcrições da Entrevista |
|--------------------|--|
| Objectivos do PNRF | <p>“ Neste momento estou numa área que não me é estranha e enquanto aqui estiver procurarei ser pragmático. Para mim não faz sentido fazer conservação da natureza se não estiver considerado o homem como figura principal dessa actividade, e como tal salvaguardar as espécies mas com a preocupação que o homem como ser pensante e construtor de paisagem, porque foi um construtor de paisagens durante séculos e portanto tudo aquilo que temos foi transformado, nada é do que hoje existe é original”.</p> <p>“Quando se procura salvaguardar um determinado tipo de paisagem exactamente porque ela tem valor, mas também pode atingir por ventura uma forma que é a de valor acrescentado que é a de recuperar alguma coisa que anteriormente existia, portanto é esta a minha visão da conservação da natureza, o conservador pela conservação só... um conservador que traga benefícios ao homem, seja possível conservar sustentando aquilo que são os elementos essenciais dessa paisagem ou desse ecossistema. Porém se não considerar o homem como centro dessa função acho que não faz sentido estar a desenvolver políticas de conservação que levam normalmente à exacerbação de posições, de um lado os conservacionistas no outro os desenvolvencionistas, e a confrontação é sempre má porque normalmente ganha quem tem mais poder e que tem mais poder é quem tem mais dinheiro, mais poder económico. E acho que é possível e desejável conciliar todas as actividades, tendo sempre o homem como centro dessa actividade”.</p> <p>“Esta é portanto a minha maneira de pensar o ambiente, pensando também que um parque natural e um sistema, como este que é um sistema lagunar, se eu houver uma intervenção ele colmata, desaparece(...)”.</p> <p>“Os objectivos são essencialmente conservar os valores de um espaço lagunar como este que é um bem económico, para além de um bem natural”.</p> |

Continuação.

| Sub Categorias | Transcrições da Entrevista |
|-------------------|---|
| Papel da EA na AP | <p>“O nosso ponto de vista é que é importante que as camadas jovens, as novas gerações percebam a importância de manter um ecossistema como este, isto porquê? Porque o que nós estamos a gerir não é mais do que uma coisa que já os nossos avós e bisavós nos passaram. Nós somos meros utentes, nós estamos a gerir uma coisa que nos foi passada por gerações anteriores e não temos o direito de não passar isto, se possível ainda em melhores condições do que aquelas com que as recebemos, que é para as gerações jovens e futuras possam perceber que quem os antecedeu teve algumas preocupações e que lhes deixou algo que é importante manter, porque representa em termos económicos em termos de conservação de espécies um valor patrimonial que muitas vezes não é devidamente avaliado, porque a cobiça e por vezes até a má formação leva a que as pessoas julguem que isto é inesgotável, e tudo o que temos aqui são recursos que se não forem bem geridos acabam”.</p> <p>“ (...) explicando as razões por que é que espaços naturais são importante de preservar, importante reter, que é importante manter para... que não se percam valores naturais, que alguns deles são raros não só no contexto nacional, como no contexto europeu e até internacional. E esta mensagem é importante que seja dita às nossas gerações porque as autoridades não estão nesta acção, nesta actividade só porque pela vontade de contrariar quem quer fazer alguma coisa neste ecossistema, não, mas também porque é preciso de facto preservar, é preciso de facto educar, é preciso de facto gerir algo que nos foi deixado pelo passado e que temos a obrigação de deixar a quem nos suceder”.</p> <p>“As vantagens da educação ambiental é sensibilizar as novas gerações para os problemas do ambiente”.</p> <p>“Portanto, cada vez mais é importante que as pessoas e as novas gerações e a educação ambiental percebam que o abrir a água da torneira não é um acto tão simples quanto possa parecer à primeira vista. Quando eu abro a torneira as pessoas têm que saber o que é que está para trás desta atitude, como também quando carrego no botão da descarga do autoclismo também têm que saber para onde é que eu estou a mandar e o que é o sistema complexo que está a jusante desta minha atitude”.</p> <p>“(...) e hoje é importante que se tenha, as pessoas têm que ter a noção que a água é um bem caríssimo, ter água pura numa torneira custa uma fortuna, drenar esgotos custa outra fortuna, e as pessoas muitas delas pagam inconscientemente as tarifas da água e as tarifas de esgotos, sem se aperceberem do valor que estão a pagar e sem se aperceberem para quê que serve esta tarifa, este dinheiro que mensalmente pagam. No entanto quer a montante quer a jusante qualquer uma atitude diária, em as pessoas carregam, abrem, muitas das vezes deixam a água a correr, e não se apercebem... e esta educação, esta noção da poupança que tem que haver nas atitudes diárias é importante na educação ambiental”.</p> <p>“(...) as pessoas não imaginam o que é este mundo de problemas que estão resolvidos a montante, que as pessoas não fazem ideia do trabalho do cuidado que tem que haver de análises do próprio ecossistema da Ria e controlo de aves, e por vezes a conservação da natureza no acto de abrir a torneira ou fechar a torneira, naquilo que é essencial para lavar as mãos, para tirar água para outra coisa qualquer, ou no banho que demora mais cinco ou dez minutos a tomar, e portanto são as tais atitudes ambientais que são preciso incentivar e explicar aos mais novos, porque são os que neste processo são mais inocentes e precisam de perceber”.</p> <p>“E hoje basta olhar para a televisão para assistirmos a cenas lancinantes de miséria de viver abaixo dos níveis... e esse tipo de consciência que a educação ambiental, de que não nos</p> |

Continuação.

| Sub Categorias | Transcrições da Entrevista |
|-----------------------------|--|
| Papel da EA na AP | <p>devemos circunscrever ao nosso espaço, devemos procurara também perceber que quando se fala na camada de ozono ou de conjuntos de desastres ecológicos que estão a acontecer e é preciso perceber que podem começar a acontecer cá”.</p> <p>“Assim eu diria que neste contexto a educação ambiental é fundamental do ponto de vista de actividade de uma casa como esta”.</p> |
| Objectivos das Acções de EA | <p>“A área protegida é um local onde as pessoas vêm observar aquilo que eles imaginam que é uma entidade que lhes pode transmitir conhecimento, que tem percursos, onde há várias estações onde explicar cada uma das fases que podem ser observadas aqui no parque”.</p> <p>“ (...) temos aqui várias vertentes desde o centro de recuperação de aves, em que as crianças e quem vista o centro tem oportunidade de ver o que se faz às aves, é uma atitude de recuperação de aves que foram apanhadas em contrabando ou apanhadas feridas resultante da acção de caçadores sem escrúpulos, ou porque bateram num poste de alta tensão, ou outras situação em que as pessoas telefonam e vêm para aqui”.</p> <p>“Temos os aquários, os esquemas das salinas, o que é que se fazia antigamente em termos de pesca de atum, há vários pontos aí que podem ser visitados, as artes ilegais para as pessoas perceberem que há atitudes apenas da própria comunidade piscatória que usa coisas que não devia usar, uns por ignorância outros por ganância. Este conjunto de informação é importante que as escolas venham aqui para perceberem que há uma entidade, que há um local que procura transmitir esta imagem e esta preocupação às pessoas que querem ter consciência ecológica dos riscos que se correm, e por outro lado mostrar aquilo que é visível e que de alguma forma é apelativo à consciência de cada um para que não estraguemos aquilo que pode pôr em risco a própria sobrevivência da espécie ou de outras espécies e em último grau do homem”.</p> <p>“(...) procurar-se sensibilizar as gerações que estão em formação, perceberem a importância do ambiente no contexto das suas vidas e ensiná-las essencialmente a perceber que tem que ter preocupações ambientais, começarem a ter atitudes no sentido do gesto diário e consciente, dentro daquilo que é rotina, seja um gesto ecológico, e para perceberem que os valores que estão não são infinitos e talvez não seja ainda na geração deles mas se calhar será numa geração próxima, uma geração do século XXI, e em cem anos acontece muita coisa”.</p> |
| Impacto Esperado | <p>“ (...) transmita a estas gerações novas é exactamente cada gesto que façam no seu dia a dia seja um gesto consciente, porventura rotineiro, mas que comecem a ser incorporados como atitudes de não destruírem, não estragarem, não usarem indefinidamente valores que são importantes para o futuro, para as gerações que vierem depois deles. É importante que aquilo que temos aqui para mostrar, aquilo que são as pessoas que aqui trabalham, consigam transmitir de uma forma divertida até ao...porque passam aqui vários escalões etários e até os mais velhos que não tiveram formação, possam aprender alguma coisa relativamente a determinados aspectos como gerentes de uma fase da civilização, possam reflectir e transmitir “olha no meu tempo fez-se mal, mas agora vocês podem fazer bem”, porque de facto há questões que têm que ser tratadas de outra maneira daquela que eu tratei, e portanto eu diria que a educação ambiental deve ser tão ampla quanto possível e desejável para que haja um cruzamento de gerações que através da experiência de uns, dos erros de muitos, para que os que estão da fase do conhecimento percebam a importância destes valores.</p> |
| Documentos do PNRF | <p><i>Não foi mencionado.</i></p> |
| Documentos Legais | <p><i>Não foi mencionado.</i></p> |
| Documentos de Referência | <p><i>Não foi mencionado.</i></p> |

Quadro 31 - Percurso Profissional (monitor A)

| SubCategorias | Transcrições da Entrevista |
|---|---|
| Habilitações académicas | <p>“Tenho como formação académica o Curso de Educadores de Infância, e portanto tive alguma formação de como trabalhar com grupos, como transformar determinadas situações de aprendizagem num jogo, para que se gere um maior entusiasmo por parte dos alunos e de modo a que possam fazer novas “aquisições” de uma forma simples e dinâmica”.</p> <p>“Nós não temos formação académica em biologia, aquilo que aprendemos foi por nossa conta e risco, porque mexemos não sei quantas vezes com o livro de aves ou da flora e acabámos por conhecer os seus nomes. Também com a repetição de actividades acabámos por incorporar muita coisa técnica. Por vezes, ainda temos alguma dificuldade em distinguir as espécies umas das outras (...)”</p> |
| Especializações | <p><i>Não foi mencionado.</i></p> |
| Cursos / acções de formação | <p>“Costumamos ir a acções de formação em Educação Ambiental e Ambiente (...)”</p> <p>“Fizemos “Gestão de Projectos de EA “ no ISPA (Instituto Superior de Psicologia Aplicada - Lisboa), “Educação Ambiental pela Arte” no Gerês -do IPAMB entre outras. Tudo o que surja relacionado com EA, encontros técnicos e jornadas técnicas, costumamos ir, se tiver interesse.”</p> <p>“Agora estamos a participar... num trabalho para o Programa Nacional da Conservação da Natureza e Biodiversidade, com outros técnicos de todas as área protegidas, para elaborar um guia de educação ambiental (...), estamos agora a cruzar a informação do que se faz a nível de todo o país, quais são os objectivos da área protegida, quando se faz educação ambiental (...) e o que pretende passar (...) quais são os objectivos da área? Estamos a cruzar essa informação neste momento para depois criar um documento de orientação para o Programa Nacional da Conservação da Natureza e Biodiversidade.”</p> |
| Experiência profissional como monitor de EA no CEAM | <p>“ (...) eu entrei como Vigilante da Natureza e dentro das atribuições de Vigilante também entra a Educação Ambiental (...). Como eu vinha desta formação (...), já tinha trabalhado a Ria Formosa (...), quando andei no Magistério Primário, cresceu em mim um grande interesse em fazer EA e fui pedindo para ficar mais ligada ao Sector de Educação Ambiental do que à vigilância. (...). Inicialmente quem orientava este Sector eram duas técnicas, comecei a trabalhar com elas, a acompanhá-las para ver como faziam o trilha uma vez que a nível de ambiente e de biologia. (...). Comecei a acompanhar a participar no desenvolvimento de algumas publicações ... os cadernos de educação ambiental, com orientações de visita para professores, jogos, fichas de exploração do meio para os alunos etc. Com a saída destas Técnicas, optámos por assumir a orientação do Sector pois tínhamos imensas marcações de visitas, já alguma experiência”.</p> <p>“...sentos-te muito bem ou muito mal, depende sempre do grupo. Tem grupos que vens maravilhada (...) Tem outras alturas em que no mesmo sítio tu só vês os miúdos com gestos de espingarda, e perante a mesma situação, estiveste a debitar as mesmas matérias, a sensibilizar, e eles tem comportamentos completamente estranhos. (...) Como vês, depende sempre da maneira como o grupo vem, e tu ou saís extremamente chatcada, ou saís muito feliz.”</p> <p>“É assim, tu acabas ao longo dos anos por te habituares a essas reacções. Portanto tu, quando os observas à chegada, já sabes se é um grupo de “caçadores”, ou se têm alguma sensibilidade, também tem haver muito com o tipo de trabalho que já fizeram com o professor, um grupo que já venha muito trabalhado vem-te super entusiasmado, também se tiver projecto em si em educação ambiental”.</p> |
| Outras Actividades | <p>“Fora da Área Protegida, não pertenço a nenhuma associação, nada disso”.</p> |

Quadro 32 - Natureza das Actividades (monitor A)

| Sub Categorias | Transcrições da Entrevista |
|--------------------------|---|
| Visitas de Estudo | <p>“(…) vais até a ria noutra actividade qualquer, retiras elementos da lama, descobres “bichos”, algas, identificas plantas no sapal, para que as crianças possam presenciar. (…), há uma recolha de elementos naturais, apanha de umas folhas e tentar descobrir a que espécies pertencem depois o fazer a montagem num cartaz grande”.</p> <p>“O trilho passa por vários ambientes que estão relacionados com os ecossistemas do Parque Natural e portanto ao longo de 1 km e meio de percurso vão sendo abordados diferentes temas”.</p> <p>“(…) a AP proporciona um tipo de actividades mais relacionadas com o Parque e com actividades de descoberta da natureza e exploração do meio (…)”.</p> <p>“As actividades orientadas por nós podem ser, trabalho em que os alunos participam em actividades de conservação da quinta, agarram na enxada, lavam o canil, passeiam os cães; vão para o centro de recuperação de aves e fazem lá uma limpeza qualquer ou podam uns arbustos”.</p> <p>“Em alternativa podes fazer Actividades de Exploração do Meio, como seja a mata, fazes um transecto (perfil da sucessão de ecossistemas existentes na quinta) desde a ria, passando pela duna e mata, até aos campos agrícolas. (…), na exploração do meio tens a exploração do Sapal, observação de aves, mas depois também podes fazer ou só a mata, sapal (…), ecossistema a ecossistema. Ou fazer uma Caça ao Tesouro (<i>jogo</i>)”.</p> <p>“ O meu colega agora está a tentar montar uma estação de anilhagem, se bem que isto não é para trabalhar com todos os grupos, assim... para que um grupo possa realizar esta actividade precisam de trabalhar antes, precisamos lhes explicar para que serve uma rede, para que se anilha, quais os perigos de se tentar sem orientação (...). Por exemplo com grupos que estejam cá uma semana, durante a qual vamos trabalhar sobre aves, o programa de actividades elaborado pode consistir em várias abordagens...porque que é as aves migram? Porque se anilham as aves? Vamos até ao charco e caldeira para Observação de Aves, vamos visitar o Centro de Recuperação de Aves. vê-se uns diapositivos do Centro em que elas estão a ser operadas (...).”</p> |
| Conferências sobre EA | <i>Não foram mencionadas.</i> |
| Campanhas de EA | <i>Não foram mencionadas.</i> |
| Outras Actividades | <i>Não foram mencionadas.</i> |

Quadro 33 – Enquadramento das Acções de EA na Gestão Ambiental do PNRF (monitor A)

| Sub Categorias | Transcrições da Entrevista |
|--------------------------|--|
| Papel da EA na AP | <p>“Eu acho que a EA é algo que não se pode divorciar da área protegida”.</p> <p>“Eu acho muito sinceramente que a área protegida é o sitio ideal para a EA porque: existe beleza natural; as pessoas entusiasmam-se (...), têm portanto um contacto mais próximo com a AP e também com os seus problemas; os residentes utilizam os recursos, neste caso da ria, e isto necessariamente deverá ser feito de uma forma sustentada. (...), aqui no parque existem pessoas a cavar no sapal, todos os dias estão a transformar a área protegida por via das actividades económica”.</p> <p>“São as áreas protegidas que estão perto destas populações, é às áreas protegidas que as pessoas vem perguntar que espécies existem ali, quais as que se encontram em extinção, etc. Se vem tanta gente pedir auxilio no âmbito do ambiente, por ex. para o desenvolvimento de trabalhos escolares, como uma área protegida não deveria ter um papel importante na educação ambiental?”</p> <p>“Considero que é das instituições onde se revela a maior necessidade de existência de EA”.</p> |
| Documentos do PNRF | <i>Não foram mencionados.</i> |
| Documentos Legais | <i>Não foram mencionados.</i> |
| Documentos de Referência | <i>Não foram mencionados.</i> |

Quadro 34 - Planificação da acção de EA (monitor A)

| Sub Categorias | Transcrições da Entrevista |
|---------------------------|---|
| Concepção das actividades | <p>“ (...), existem parques que trabalham isto assim tipo ateliers do ambiente, em que há o atelier de fotografia, de a geologia,.. Nós não funcionamos assim. (...), não existe um programa que esteja vinculado, que tenha que ser assim, podes combinar com o professor e ele ter umas actividades e nós termos outras, portanto as actividades poderão ser complementares”.</p> <p>“ Nós tentamos... pronto temos apenas aquele dia, e, para que a turma tenha uma visão muito mais global da AP”.</p> <p>“Tentamos de certa forma que eles aprendam o máximo na visita, sem ser aquela coisa estanque”.</p> <p><i>(e quando os professores não trazem propostas?)</i> “Então... tu comesças por elaborar um programa exclusivamente com os objectivos do Parque e então fazes o trilha de interpretação que consiste na apresentação geral do Parque e num percurso que temos no exterior, portanto eles aprecebem-se dos ecossistemas que aqui existem. Depois partimos para essa parte mais prática que é a exploração individual de cada um dos ecossistemas”.</p> <p>“(...) a preparação da acção tem sempre a ver com o grupo em si, com o objectivo de mostrar a importância da ria... o grupo de meninos não deve exceder determinado número porque, depois acabamos por nem nós ficarmos contentes, porque não tivemos a falar para ninguém, e nem eles pois não aprenderam nada. Portanto tentamos que não sejam muito grandes que se consiga trabalhar bem com aquele número de meninos e não ligamos muito à parte temática. Portanto nós temos estas actividades dizemos: podemos fazer isto e isto e isto, as actividades</p> |

| Continuação. | |
|---------------------------|---|
| Sub Categorias | Transcrições da Entrevista |
| Concepção das actividades | que temos são estas. Agora vamos cruzar informação sobre aquilo que vocês querem e aquilo que nós queremos”. |
| Participação escolar | <p>(<i>costumam dar informações?</i>) “Sim, vai para a escola... muitas vezes enviamos pelo correio ou então a escola já conhece a área protegida já tem documentação do PNRF e limita-se a fazer a marcação para o trilho. Quando nos solicitam enviamos algumas brochuras. informação geral sobre o parque, fotocópias para os miúdos trabalharem antes. (...), o objectivo é de eles preparem a visita”.</p> <p>“Pode interferir bem ou mal. é assim... quando essa informação foi trabalhada com o grupo e houve uma sensibilização através dela, se os miúdos realizaram trabalho, ou leram, interpretaram, é uma coisa. Por vezes os professores transformam aquela informação toda numa ficha, põem essas fichas, que elaboraram, nas mãos das crianças, às vezes não tem mal trazer uma ficha, mas outras vezes torna-se muito incómodo, pelo facto de os miúdos só querem ouvir a resposta àquelas perguntas, pois têm receio de não a preencherem e tu não desenvolves com liberdade a visita porque te estão constantemente a interromper”.</p> <p>“ E tu... queres falar sobre o parque, de uma maneira geral, se calhar eles até tinham as respostas todas na tua intervenção mas como estão muito interessados só em responder aquele questionário, limitam-te tanto, tanto que é assim.... eles perguntam e tu respondes. Eles perguntam e tu respondes. E cada coisinha que tu dizes eles tem que apontar. E tu ficas muito limitada e tudo por causa disso, porque foi informação para a escola”.</p> |
| Condicionantes | <p>“Não deve ser só o responder a um programa que diz lá num parágrafo qualquer: fazer sensibilização ao ambiente... e o professor para cumprir o estabelecido para aquele ano, marque uma visita e pronto. (...), se a visita for enquadrada numa área projecto, ou se for numa escola primária com um só professor e que pode trabalhar o tema, até, se for possível, todos os dias”.</p> <p>“(...), se bem que seja um bocado difícil para as escolas, fazer mais actividades de exploração do meio do que o trilho. No entanto as escolas que vêm de longe encontram mais dificuldade em aderir a um programa com mais actividades pela limitação relacionada com o tempo que dispõem e com o número de alunos que no caso das actividades deve ser muito mais limitado para que todos participem de uma forma activa”.</p> <p>“Já as escolas mais próximas tem possibilidade de vir ao PNRF mais vezes podendo assim conjugar o trilho com outras actividades o que, no nosso entender, torna o programa mais interessante, seja para a turma ou para nós”.</p> <p>“(...), há grupos excessivamente grandes, tentas que não te façam marcações acima de trinta, mas os professores querem preencher sempre os autocarros”.</p> <p>“Considero que os professores têm pouca disponibilidade para combinar melhor connosco as actividades. (...), tentam limitar-se a um telefone-se ou a um fax, ou uma carta qualquer que mandam pelo correio, queremos fazer trilho, solicitam uma visita e nem sequer perguntam se nós temos outras actividades para oferecer”.</p> |
| Objectivos | <p>“ (...) tu tens um primeiro objectivo - dar a conhecer a área protegida para isso tens que explicar o que é que isto é ou seja, que tipo de ecossistemas estão envolvidos e... qual a sua importância? Porque se convencionou que esta laguna é uma AP? (...), Tens que explicar às pessoas qual a sua importância para aves, para as espécies marinhas, para</p> |

Continuação.

| Sub-Categorias | | Transcrições da Entrevista |
|----------------------------|---|--|
| | Objectivos | <p>nós que exploramos essas espécies etc. Portanto tens esse objectivo que é fundamental”.</p> <p>“Depois tens determinadas acções, desenvolvidas pela AP, os projectos de conservação por exemplo, necessitas de explicar, porque se fizeram dragagens nos canais? Porque se protegem as dunas com a montagem de paliçadas? E nestes casos porque se contraria a natureza?”</p> <p>“Estás a realizar essas acções para manter a área húmida, e portanto continuar a proporcionar abrigo e alimentação para as aves, para os peixes, para manter a zona de reprodução para peixes, tu queres isso, e queres também manter a parte económica da ria, ou seja manter os recursos necessários para as populações”.</p> <p>“Portanto tu também incorporas nas actividades de EA esse tipo de informação o porquê de uma paliçada, como e que esta actua, etc., justificando a necessidade destes projectos”.</p> <p>“(…), o objectivo, no fundo, é mostrar a sua importância e a necessidade de conservação deste espaço”.</p> |
| Desenvolvimento conceptual | Sensibilidade / tomada de consciência ambiental | <i>Não foram mencionadas.</i> |
| | Conhecimentos | <p>“(…), no trilho fala-se de dunas, sapal, mata, importância das zonas húmidas, ocupação humana ao longo dos tempos, ex. dos Romanos etc”.</p> <p>“(…), a importância daquelas espécies para... as cadeias alimentares, fonte de alimento para as aves para os peixes, etc.”</p> <p>“ Na exploração do meio vais identificando o tipo de ecossistemas onde passaste e o tipo de vegetação que os caracteriza; a importância dessa sucessão. (...), falas da importância desta AP para as aves”.</p> |
| | Competências | <i>Não foram mencionadas.</i> |
| | Comportamento ambiental responsável | <i>Não foram mencionados.</i> |

Quadro 35 - Recursos (monitor A)

| Sub Categorias | | Transcrições da Entrevista |
|--------------------------------|------------------|--|
| Materiais | | <p>“ Tesouras, colas, papel, a lupa para observar as espécies, são acções não muito dispendiosas, e eles depois fazem colheitas, algumas... precisamos de guia de campo, e não é muito mais. (...), colas, lintas”.</p> <p>“ Na exploração do meio tens a enxadinha, as serras, pás para escavar na lama, pá de jardineiro normal, depois tens uns boiões de vidro, para meteres uns pedacitos de lama, uns bichitos lá dentro, para trazeres água para os bichos não morrerem e poderes ir devolve-los à ria...tens lupas para aumentares as dimensões dos bichos. Mas para os registos precisamos de escrever.. de desenhar. Eles depois têm a possibilidade de levar o painel, para fixarem na escola”.</p> |
| Humanos | | <i>Não foram mencionados.</i> |
| Adequação à actividade | | <p>“ Tu queres fazer o Transecto, onde, como é que fixas as plantas num papel grande, em que possamos estar seis crianças à volta desse papel e todas colaborar, não vais fazer o desenho no computador em que só pode estar um ou dois meninos e se calhar três a observar, portanto, primeiro escolhes uma base de trabalho grande, para que o grupo possa funcionar no seu todo...não podes recolher para o Transecto um pinheiro, tem que haver recurso a desenho, tens que ter material de desenho”.</p> <p>“(…), nunca tinha pensado nisso, mas são trabalhos muito práticos temos que ter materiais eficientes para as recolhas e para os registos”.</p> |
| Estrutura conceptual | Qualidade | <i>Não foram mencionados.</i> |
| | Actractabilidade | <i>Não foram mencionados.</i> |
| | Motivação | <i>Não foram mencionados.</i> |
| | Acessibilidade | <i>Não foram mencionados.</i> |
| Facilitadores de aprendizagens | | <p>“ Pelo registo em si, eu considero muito importante eles mexerem nas coisas e não passarem só pelo abstracto ... o olhar para a lama e imaginar que estão ali bichos não resulta ... eles tem que ter mesmo as pás para cavar, as lupas para ver, o livro para identificar e depois os registos, em que pode surgir um desenho, eles podem olhar o bicho que têm na lupa e desenhar, a escrita também é essencial porque eles...o registo tem que sair deles, eles estão a interiorizar aquilo de diversas maneiras. e resulta sempre muito melhor se eles depois conseguirem transmitir aquilo que viram e fazem eles próprios os registos”.</p> |

Quadro 36 - Adequação aos participantes (monitor A)

| Sub Categorias | Transcrições da Entrevista |
|-----------------------|---|
| Nível etário | <p>“ Então optámos por fazer actividades ... isto com graus de dificuldade maior ou menor de acordo com as faixas etárias e para que se mantenha o interesse na actividade pois quando esta se torna demasiado difícil também se corre o risco de perda de interesse, dizem: eu não sei fazer isso, e pronto desligam”.</p> <p>“(…), mas este ano queremos que algumas turmas comecem a se envolver nesta actividade (anilhagem), mas os mais velhos... sim”.</p> |
| Nível escolar | <p>“ Em relação às fichas de exploração do meio, já não trabalhamos muito com elas porque encontro muita dificuldade nas crianças... os miúdos até a 4ª classe quase não sabem ler tornando-se muito difícil e muito demorado responder às questões postas na ficha tornando a actividade pouco entusiasmante”.</p> |
| Proveniência | <p><i>Não foram mencionados.</i></p> |
| Expectativas | <p>“ As escolas tem sempre a pretensão de conhecer o parque mais globalmente e muitas acabam por escolher o trilho”.</p> <p>“ Solicitam informação sobre o trilho, porque é uma área protegida sabem que há visitas, querem visitar, querem saber o que é que se pode ver, é muito nessa intenção e também na intenção de fazer trabalhos”.</p> |
| Quadros de referência | <p><i>Não foram mencionados.</i></p> |

Quadro 37 - Metodologias de Ensino / Pedagogia (monitor A)

| Sub Categorias | Transcrições da Entrevista |
|------------------------|---|
| Estratégias | <p>“ No trilho não se faz a divisão do grupo, como se faz nas outras actividades, faz-se um trilho com toda a turma”.</p> <p>“ No caso das actividades de exploração do meio, em que se divide a turma, por ex. de +- vinte alunos, divides dez-dez ou seis-seis-seis”.</p> <p>“ O optar pela parte mais prática, não é sinónimo de ignorar a necessidade de aquisição de conhecimentos é sim procurar a melhor maneira de os assimilar”.</p> <p>“ Quando os grupos são grandes, por vezes conseguimos desdobrar o grupo em dois e avança um grupo com meia hora de intervalo do outro. Tentamos fazer assim, mas nem sempre é possível”.</p> <p>“(…), na exploração individual dos ecossistemas temos sempre que dividir os grupos de forma a eles ficarem mais pequeninos, e repetes as actividades por turnos - Manhã e Tarde”.</p> <p>“ Tentas fugir ao expositivo ... É claro que primeiro temos que recorrer mesmo a uma explicação, dizer normalmente o que vamos fazer se vamos para a rua, vamos passar por este e este sitio, explicamos minimamente o tipo de comportamento a ter, explicamos que eles vão ter uma actividade, o que vão recolher, que cada um vai utilizar o seu instrumento”.</p> <p>“ Quando os alunos colocam questões tentas sempre simplificar as coisas”.</p> |
| Vocabulário / exemplos | <p><i>Não foram mencionados.</i></p> |

Continuação.

| Sub-Categorias | Transcrições da Entrevista |
|----------------------------------|--|
| Ligação à vida real e quotidiano | <i>Não foram mencionados.</i> |
| Nível de participação | <p>“ Quando existe a necessidade de um enquadramento mais técnico tens também ali o professor, que sabe o que a turma já deu em termos de currículos lectivos, e pode... deve, orientar também os alunos na sua disciplina. (...). Os temas do trilho de alguma maneira estão relacionados com os currículos de Ciências, Historia e Geografia entre outras disciplinas”.</p> <p>“Consideramos que o nosso papel aqui é mais importante ao nível do enquadramento perante o parque natural, e ao professor, que também devem ter o seu papel na actividade, compete a parte mais técnica especificando mais as espécies, relacionando com a matéria dada em sala de aula etc.”</p> <p>“ (...), para já eles (<i>alunos</i>) vão fazer perguntas relativas a área protegida, e tu vais interpretar aquilo, o que eles estão a ver, vais explicares para eles. porque é que aquele senhor está a cavar no meio da lama, dás uma explicação. Há perguntas mais pertinentes outras menos pertinentes”.</p> |

Quadro 38 – Objectividade (monitor A)

| Sub-Categorias | Transcrições da Entrevista |
|-----------------------------|-------------------------------|
| Equidade | <i>Não foram mencionados.</i> |
| Diversidade de perspectivas | <i>Não foram mencionados.</i> |
| Rigor científico | <i>Não foram mencionados.</i> |

Quadro 39 - Avaliação (monitor A)

| Sub-Categorias | Transcrições da Entrevista |
|-------------------------|---|
| Objectivos | <i>Não foram mencionados.</i> |
| Técnicas e instrumentos | <i>Não foram mencionados.</i> |
| Retroacção | <p>“(…), quando são escolas que tem projectos, e há escolas que fazem boletim informativo de dois em dois meses ou ao fim de cada periodo. nós temos aí”.</p> <p>“(…), no caso em que há páginas de Internet que não são nossas, são de miúdos que trabalharam no parque e que abriram paginas na Internet sobre a ria, tens essa resposta. Tens a manifestação do interesse destes jovens pelo PNR”.</p> <p>(<i>qual o feedback?</i>) “Conhecem-me na rua (...)”</p> <p>“ Há muitos jovens que nos vêm entregar os trabalhos que fizeram, são trabalhos que ficam todos na biblioteca, ao acesso de todas as pessoas”.</p> <p>“ Mais os alunos que os professores. No entanto existem professores que vêm cá sistematicamente cada vez que têm novos alunos”.</p> <p>“ A nível de trabalho realizado nas escolas é que nos enviam muito pouco.”</p> <p>“Há muita gente que volta”.</p> |

Continuação.

| Sub Categorias | Transcrições da Entrevista |
|------------------------------------|---|
| Retroacção | <p><i>(têm conhecimento do seguimento fora do CEAM?)</i> “Não, os professores não nos dão muito esse tipo de informação, só mesmo estas escolas que têm um contacto mais próximo connosco”.</p> <p>“Agora as escolas mais distantes não sabes que tipo de trabalho é que fizeram, se deram seguimento ou não aos temas aqui tratados”.</p> |
| Impacto / Resultados obtidos | <p>“ Eu muito sinceramente quando o professor, depois da visita, leva isto para casa e trabalha com os alunos, acho que tem muito...impacto. As crianças vão modificando a sua maneira de estar, querem vir a trabalhar em ambiente”.</p> <p><i>(acha então que o impacto depende um pouco como o professor trabalha?)</i> “Depende sempre sim, porque se tu só recebes a turma, esta vem assim como que “virgem”, não trabalhou aquela matéria e depois da visitam não continuam, não retomam o tema... tu estás sozinha não é? É um trabalho que não resulta, não tem prolongamento. O que não quer dizer que não seja valido, de qualquer forma se a criança visitou a AP, se lhe agradou determinado pomenor e mais tarde algo lhe fizer lembrar, é como o acender de um interruptor, ch! Afinal fulano tinha razão, afinal eu estive lá e era assim...O indivíduo pode ir sempre ir buscar essa informação apesar de ter ficado assim meio esquecida, meio armazenada, mas... esta lá”.</p> <p>“Acho que é sempre valido, Não se sobe uma escada pelo último degrau, igualmente no que toca a aprendizagens primeiro fazemos as mais simples e só depois evoluímos para as mais complexas. Portanto se os miúdos quando saem daqui, embora não consigam recordar tudo o que se disse durante o trilho, há sempre uma pequena conquista. Pronto subiram um degrau, não dois, mas em algum sítio daquela escada ficaram, podendo sempre retomar essa informação voltar a utilizá-la e a evoluir mais tarde, por isso todo o tempo que gastamos não o consideramos perdido.”</p> <p><i>(que resultados esperam ter atingido?)</i> “Ah eu espero sempre que voltem com outras turmas.”</p> <p><i>(em termos dos alunos?)</i> “Que, no fundo se apercebam que as áreas protegidas são importantes em termos de conservação nem que seja para nós mesmos, que nós, comunidades humanas tiramos muitos lucros da área protegida, há muita população que depende da ria, e se esta se alterar...se existirem muitos focos de poluição, não são só as espécies que têm a perder”.</p> |
| Reflexão sobre as acções | <p>“ Há muitas escolas que fazem o trilho todo em recreio, e é extremamente difícil isso”.</p> <p>“(…), com grupos mais pequenos conseguimos uma melhor orientação para o grupo, consegues dar atenção a mais miúdos, e como a actividade é diferente, permite um outro nível de envolvimento.... de descoberta muito maior, por parte dos miúdos o que resulta muito melhor2.</p> <p>“(…), apanhares um grupo de cinquenta meninos, tens um trilho em que só vais dando “títulos”, ali é a mata, ali o sapal e não consegues fazer mais nada, pois poucos te estão a ouvir. Por muito que tentes e os professores divorciam um bocado da sua função de tentar manter o grupo calmo, e és tu que andas a tentar fazer com que os alunos não falem alto ou não assistem as aves e outros animais... de uma forma ou de outra grandes grupos acabam por funcionar mal”.</p> <p>“ O trilho em si é, estando o nível de aprendizagem relacionado somente com cognitivo, para as crianças não é tão compensatório, pois: não tem um envolvimento a nível do “mexer”, do</p> |

Continuação.

| Sub-Categorias | Transcrições da Entrevista |
|--------------------------|---|
| Reflexão sobre as acções | <p>mais próximo e abstraem-se do que lhes estamos a transmitir”.</p> <p>“ Na exploração do meio como eles vão participar muito acabam por se entusiasmar mais e tu não tens que estar a chamar a atenção para que se concentrem”.</p> <p>“ Já as dificuldades no trilho são outras o não terem um comportamento adequado, ainda no outro dia atiram um boomerang a uma rola brava, quase que atingem a rola; vão falando uns com os outros, tem pouco aquele espírito de pesquisar de descobrir e quando vão no trilho vão olhando para o próprio caminho, com tantos sons à volta e olham para o caminho... portanto não estão despertos, onde há um som provavelmente há um animal... não vão despertos para os pinheiros, com a intenção de ver se há animais, vão andando tipo rebanho. ... eles têm tendência a fazer muitos comentários para o lado, não sei... acho que tem a ver com a formação, com a nossa sociedade, as nossas cidades... temos muito pouco espírito de observação”.</p> |

Quadro 40 - Percurso Profissional (monitor B)

| Sub-Categorias | Transcrições da Entrevista |
|---|---|
| Habilitações académicas | “Eu tenho o nono ano obtido no curso de formação técnico profissional em hortofruticultura”. |
| Especializações | “(…), na parte de aves, que é a minha especialização neste momento.” |
| Cursos / acções de formação | <i>Não foi mencionado.</i> |
| Experiência profissional como monitor de EA no CEAM | <p>“A educação ambiental surgiu um bocado por um convite que foi feito pelo arquitecto daqui. às uns oito ou nove anos atrás para vir para cá garantir a informação aos visitantes durante os fins de semana, aqui na sede do Parque, e depois acabei por ir obtendo funções, juntando funções àquelas que já tinha, no fim de semana e comecei a acompanhar visitas no exterior sem ser na Quinta do Marim e depois outras cá dentro.</p> <p>(…), depois acabei por começar a fazer educação ambiental com miúdos, isto mais porque as pessoas achavam que tinham imenso jeito, gostavam e fui ficando e entretanto entrei para os quadros do estado e aqui estou neste momento e já faço educação ambiental à oito anos.”</p> <p>“(…), eu faço os acompanhamentos dos visitantes aqui na sede de educação ambiental, os campos de trabalho, os campos de férias, alguns projectos pedagógicos, em que sou eu que vou às escolas, a estação oritológica, que também já está a funcionar de há um ano para cá, embora ainda pouco.”</p> <p>“(…), de certa maneira não há um...não faço só eu, isto é na minha ausência elas também têm que estar aptas a fazer, como tal acaba por ser um todo”.</p> <p>“Para mim, esta é a profissão que sempre quis ter. Em termos das acções de educação ambiental, e por que faço o que gosto, para mim é a melhor coisa do mundo.”</p> |
| Outras Actividades | <p>“Fora do Parque, não são muitas em educação ambiental, eu pertencço a uma companhia de teatro profissional em Vila Real de Stº António, na qual tentamos também ter ou fazer algumas peças com vertentes ambientais, não para se vender em espectáculos ao Parque (…), mas para escolas é interessante”.</p> <p>“Depois as minhas outras actividades são o basquetebol, e faço também segurança em bares.”</p> |

Quadro 41 - Natureza das Actividades (monitor B)

| Sub-Categorias | Transcrições da Entrevista |
|-----------------------|--|
| Visitas de Estudo | <p>“(...) o centro de educação ambiental, onde nós fazemos algumas actividades que são procuradas pelas escolas.”</p> <p>“As visitas de dois ou três dias, normalmente esse tipo de visitas é que já são muito bem organizadas com os professores, (...) normalmente fazem o percurso para se enquadrarem na área onde estão, (...) depois as actividades podem ser: desde a observação de aves, reciclagem de papel, ou perfil ecológico, que passa por uma recolha exhaustiva com eles, em que eles à medida que vão progredindo no terreno vão, eles próprios, traçando na cabeça um perfil Eles depois fazem no papel esse mesmo perfil.”</p> <p>“(...) a libertação de aves, alguns jogos que a gente faz com eles e que têm haver com o ambiente, o género da cadeia alimentar, a exploração do sapal em que eles vão apanhar os bichinhos e vêm ver ao microscópio.”</p> <p>“(...) a anilhagem de aves .”</p> <p>“(...)os visionamentos dos filmes, muito bons para discussões.”</p> <p>“O trilho de interpretação da natureza”</p> <p>“Os trabalhos são: o arranque de ervas, normalmente optamos por trabalhos bastante simples, de ervas, recolha de lixo, construção de ninhos artificiais, corredores, coisas simples e que não exijam muito esforço em termos de ferramentas.”</p> |
| Conferências sobre EA | <i>Não foi mencionado.</i> |
| Campanhas de EA | <i>Não foi mencionado.</i> |
| Outras Actividades | “(...) actividades, em que a escola não vem ao parque, mas o parque vai à escola, vamos fazer algumas explicações sobre o parque ou sobre algo em específico, como alguns aspectos botânicos, alguns aspectos da avifauna, e outros.” |

Quadro 42 - Enquadramento das Acções de EA na Gestão Ambiental do PNRF (monitor B)

| Sub-Categorias | Transcrições da Entrevista |
|-------------------|---|
| Papel da EA na AP | <p>“É muito importante, é muito importante, eu acho que sem educação ambiental as pessoas não se apercebem de que é importante respeitar ou conservar o meio ambiente. Por exemplo: no caso da Ria Formosa (...), o dia-a-dia é muito complicado para quem vive numa área protegida, principalmente para quem usufrui ou tira partido dos recursos naturais, como é o caso dos pescadores e outros.”</p> <p>“(…), por exemplo as dragagens qual é a vertente de educação ambiental que tiveram, não foi feita, as pessoas aceitaram-na porque tem de ser feita, se as dragagens foram feitas, foram feitas acabou as pessoas sejam contra ou sejam a favor, entendem aquilo da maneira como quiserem.”</p> <p><i>(e aí qual será o papel da educação?)</i> “É alertar, é fazer notar que por exemplo, o simples facto de respeitarem por exemplo uma época da não apanha da conquinha, que é bom para eles no ano seguinte.”</p> <p>“Em relação aos alunos (...), é muito difícil mudar comportamentos, extremamente difícil, a gente o que lhes diz aqui em duas horas, ou num dia ou dois ou numa semana como algumas escolas veêm, é contraditório àquilo que se passa no dia a dia deles, não só a família como também a sociedade. (...) e então é um bocado difícil lutar contra esta corrente, mas eu acho que se se baixar os braços é que não se obtêm os resultados.”</p> |

Continuação.

| Sub-Categorias | Transcrições da Entrevista |
|--------------------------|---|
| Papel da EA na AP | <p>“(…), por exemplo para escolas que vêm ou vão fazer libertação de aves, é o centro de recuperação, é um outro sector, dentro do parque mas é um outro sector, aí faz-se sensibilização mas porque existe uma conexão entre nós e o Daniel, em que cada vez que eles vão fazer uma libertação de aves, vou eu ou vai a Paula, ou a Eunice, acompanham e fazemos toda a parte de sensibilização antes da aves serem soltas, mas noutros aspectos não.”</p> <p>“A educação ambiental... cada vez que se diz que se faz educação ambiental troce-se o nariz em termos de quase de ICN, e depois é a questão que parece que nem se lembra para quê que esta área foi criada, pelo menos o Centro de Educação Ambiental da Quinta do Marim, e foi criado para educação ambiental, é a sede do parque mas toda esta área podia estar dez vezes mais desenvolvida para acções de educação ambiental, e eu quando digo isto sei aquilo que estou a dizer, que é por exemplo, podes ter aqui escuteiros a fazerem construções lindíssimas em madeira, torres de observação, observatórios em madeira, mais do que aqueles que nós temos, abrigos para as pessoas poderem vir e estar à espera com câmaras fotográficas em sítios que nós sabemos que são sítios de passagens de animais, para algumas pessoas que vêm aqui e gostam de fotografia, e às vezes vêm ter connosco e perguntam se temos abrigos onde possam tirar fotografias, não. Mas posso fazer? Não. Esta Quinta podia estar toda ela vocacionada, não digo em cada metro quadrado, mas um estudo como por exemplo tínhamos ali da Universidade da erosão dos solos, coisas que uma pessoa entrasse aqui e visse... e entrei num mundo diferente, entrei num mundo onde realmente nos alertam para os problemas não só da sociedade face ao mundo animal, mas também tudo aquilo de que eu dependo, para a pessoa poder respeitar.”</p> |
| Documentos do PNRF | <i>Não foram mencionados.</i> |
| Documentos Legais | <i>Não foi mencionado.</i> |
| Documentos de Referência | <i>Não foi mencionado.</i> |

Quadro 43 - Planificação da acção de EA (monitor B)

| Sub-Categorias | Transcrições da Entrevista |
|---------------------------|---|
| Concepção das actividades | <p>“Quando as planificamos normalmente a planificação é feita com os professores, ou tem que ter uma opinião dos professores, seja ela feita por telefone, ou quando cá chegam numa conversa de cinco a dez minutos antes de iniciarmos as actividades ou o trilho, têm o seguinte critério: a classe etária, o comportamento dos indivíduos.”</p> <p>“As informações que nós pedimos, dependem de quem atende a chamada, há quem nada pergunte ou então pedimos o nome da escola, o número de alunos, esse também é um aspecto importante, as suas idades, isto às vezes pela escola a gente vê logo a classe etária mas convém sempre perguntar e depois os aspecto do comportamento, ou se o professor, e isto é uma das perguntas que fazemos, o que é que os professores têm em mente, vem cá sim mas se já preparou alguma coisa com eles, se já falou, se tem algum tema preferido, deixamos ao critério dele a escolha, normalmente o que eles dizem é: <i>ai não isso é qualquer coisa, nós vamos aí visitar</i>, e então aí ficam por nossa conta e também já sabemos aquilo que, dentro da classe etária só, vemos mais ou menos o percurso, se forem actividades delincamos logo um conjunto de actividades e depois é enviar por fax ao professor, se concorda ou não, e depois vão aqueles últimos acertos. Mas isto é tratado tão caso a caso, que para nós se fazemos assim se fazemos assado... não temos um critério ... o critério é</p> |

| Continuação. | | Transcrições da Entrevista |
|----------------------------|---|---|
| Sub Categorias | | |
| Concepção das actividades | | <p>de tal maneira vasto, que parte mesmo quase de um contacto quando se está aqui à frente da maquete é que eu posso dizer mesmo o que é que vou fazer, porque até lá é sempre difícil.”</p> <p><i>(e no caso da escola não solicitar nada, o parque dá algumas informações?)</i> “Depende de quem atende o telefone. (...). Nós tentamos de uma maneira alertar as pessoas, é só nesse sentido, não posso fazer obrigar o professor a vir da parte da tarde, porque da parte da manhã...para esse tipo de actividade o melhor é eles fazerem-no à tarde do que de manhã, mas fica ao critério dele porque podem querer ir à tarde para a Ecoteca e só dá lá na parte da tarde, de maneira que não tenho outra alternativa, mas aí já é diferente, para os miúdos não perderem a oportunidade de irem à Ecoteca, faz-se a actividade da parte da manhã mesmo que seja complicado por exemplo em termos de observação de aves, é bom para algumas mas é mau para outras, consoante a maré, se a maré tiver cheia por exemplo não se consegue ver nada, ou se a maré tiver vazia consegue ver bastantes bichos, então isto faz a diferenças para algumas actividades.”</p> |
| Participação escolar | | <p>“As informações que os professores perguntam são aquelas que são as mais óbvias e que não passam pela parte pedagógica, alguns sim mas são muito poucos os professores que preparam as visitas.”</p> <p>“Só que acontece a maior parte das vezes é: <i>olhe a visita dura quanto tempo? Sim, e agora quanto é que se paga?</i> Estas são as perguntas mais comuns que se ouvem ao telefone por parte do professor que está a organizar uma visita de estudo. - <i>Até onde é que o autocarro pode ir, se os miúdos podem lanchar, se existe bar, se têm casa de banho, o resto não interessa.</i>”</p> |
| Condicionantes | | <p>“Depende muito da área-escola, isto depende muito do projecto que a escola tem.”</p> <p>“A idade e o comportamento são essenciais para nós os podermos trabalhar. (...). O comportamento é também importante(...), mas para nós é importante para precisamente saber o tipo de grupo que está ali e sabermos a maneira como os vamos trabalhar. Se não soubéssemos nada, chegávamos ali e tínhamos que estar a adivinhar e é uma perda de tempo, e esse tempo é importante para nós, porque só temos duas horas e meia, ao fim desse tempo acaba-se a visita”.</p> |
| Objectivos | | <p>“É sensibilizar nomeadamente as escolas.”</p> <p>“(…), As acções de educação ambiental dependendo um bocadinho do seu fundamento ou para aquilo que são vocacionadas cada uma delas, para mudar atitudes mudar comportamentos.”</p> |
| Desenvolvimento conceptual | Sensibilidade / tomada de consciência ambiental | <p>“(…), não só para a educação ambiental mas também para a conservação da natureza, que no centro de recuperação é o único sítio onde se poder ver mesmo o trabalho que é feito, porque a gente entra ali e vê a enfermaria, vê a sala de operações, vê os jaulões onde as aves estão, vemos aves todas torcidas e contorcidas, cegas, coxas, sem asas e temos aquele impacto de que realmente alguém se esforça para que agente possa olhar lá para fora e veja algumas aves ainda a voar, é um número bastante relativo mas o que é certo é que não deixa de ser um número e a gente não pode cruzar os braços, e é isto que a gente lhes diz, alguém tem que continuar a lutar, são muita gente a fazer mal, alguma gente tem que fazer o bem e ajudar os animais que são prejudicados por algumas pessoas que não têm consciência, e apelamos à consciência deles.”</p> |

| Continuação. | | Transcrições da Entrevista |
|----------------------------|---------------|--|
| Sub Categorias | | |
| Desenvolvimento conceptual | Conhecimentos | <p>“(…), na anilhagem de aves para eles poderem acompanhar aquilo que é... sabem primeiros por que é que se faz anilhagem, saber que as aves são capturadas mas que não podem ser de maneira alguma magoadas ou molestadas mais do que um x tempo, que aqueles dados se destinam a saber de onde é que ave vem, para onde é que vai, saber as áreas por onde passa, saber se são importantes para as poder conservar em termos ambientais, para que a ave continue a passar por lá e a manter-se de certa maneira o percurso ornitológico, como uma auto-estrada para as aves, e depois sabem o manusear, como se manuseia uma ave, a maneira de se pegar, o tira da rede.”</p> <p>“(…), depois o verem medir, verem a anilhar, verem os diversos tipos de anilhas que existem.”</p> <p>“(…), eles vão observando as aves existentes se são limícolas, se são aquáticas, se são rapinas, os passeriformes, como os melros pardais e por aí fora.”</p> <p>“(…), do género: ria – praia - duna - zona do charco- zona de pinhal, e depois temos obviamente a 125 em termos de perfil e o barrocal algarvio.”</p> <p>“(…), começam por colar a vegetação que foram encontrando e não só, desde as conchinhas que encontram na praia, às algas que encontram na ria, pequenas gramíneas das dunas, ou algumas plantas da flora dunar, algumas características do charco, o junco, um ou outro caracol por exemplo, depois a parte do pinhal é onde eles fazem aquela recolha de alguns arbustos como o tojo, as giestas e outras, bem como a casca de pinheiro, isto é um pedacinho de tudo aquilo que eles vão vendo, inclusive por exemplo dejectos de coelho, ... que é para eles saberem em que sítios é que as coisas podem ou não ser encontradas, ou em que sítios em que elas estarão localizadas em termos mesmo das necessidades dos próprios animais, digamos da própria vida.”</p> <p>“(…), no caso do trilho da Quinta do Marim existem vários pontos de paragem aonde obviamente a gente sabe perfeitamente aquilo que tem de dizer, o caso da extensão aqui da mata com a importância dos pinhais, tudo o desenvolvimento e todo o conteúdo histórico que foi desenvolvido à volta da madeira, barcos móveis e outros, depois as salinas, a barca do atum, o pequeno charco que é temporário quando por acaso as marés são bastantes altas, a maré da ria, a água da ria sobe fazendo entrar parte dessa água para dentro daquele pequeno charco e à um misto de água doce com água salgada, água salobra, depois temos a parte das dunas, o moinho de maré, a caldeira do moinho que tem todo o seu interesse em termos piscícolas e também de algumas aves aquáticas que lá podemos encontrar, numa das partes, na outra parte um leque vastíssimo de aves limícolas (...), o cão de água, que eles adoram, o cão de água o famoso amigo do pescador, que nada muito bem, com as quatro patas com as membranas interdigitais.”</p> <p>“(…), as ruínas romanas é uma das partes mais aborrecidas do percurso, porque é somente um conteúdo histórico que está, não deixa de ter sua importância para alguns, por exemplo alunos da universidade de história, mas para miúdos a gente até se não formos lá não tem problema nenhum,... e... aí apela-se a um bocadinho de paciência, a seguir já vamos ver o centro de recuperação e depois o canil, isto nem tudo podem ser flores isto também tem que ter alguns espinhos e lá entram novamente.”</p> |

Continuação.

| Sub Categorias | | Transcrições da Entrevista |
|----------------|-------------------------------------|--|
| | Conhecimentos | “Depois vamos ao centro de recuperação ... é tida depois de uma explicação do que é o centro, a importância dos centros de recuperação a nível nacional para algumas espécies em vias de extinção, como é que trabalha um centro de recuperação, as dificuldades que encontra, o tipo de pessoas que lá trabalham, que qualificações têm que ter, o número de animais que deu entrada durante este ano ou até à altura em que eles estão a visitar, quantos é que já foram libertados, ou quantos é que morreram.” |
| | Competências | <i>Não foi mencionado.</i> |
| | Comportamento ambiental responsável | “(…), eles próprios de hoje para à manhã vão ser homens e mulheres, vão ser também caçadores, ou vão ser pessoas que andam na estrada e se atropelam uma coruja, por exemplo, não custa nada, se atropelam parar ver em que estado é que está o animal, se realmente está morto se está só ferido, se está só ferido existem muitas associações às quais podem recorrer, um posto da PSP, é o bastante para se entregar um animal, e o posto da PSP depois encarrega-se de o levar à área protegida mais próxima, GNR, os bombeiros, as câmaras municipais, neste momento quase todas as entidades públicas ou sejam estatais, ou mesmo privadas, fazem um esforço enorme para que as aves cheguem ao centro de recuperação. Ao ser-lhes explicado isto, eles começam a ver que realmente há um esforço grande.” |

Quadro 44 - Recursos (monitor B)

| Sub Categorias | | Transcrições da Entrevista |
|----------------|------------------------|--|
| | Materiais | <p>“Para os trilhos, normalmente e depende da pessoa que faz a marcação da visita, normalmente também é pedido...faz-se aquele alerta e é consoante a época do ano. ... venham com calçado apropriado, se for de Inverno umas botas, podem apanhar uma lama, ... agora nesta época da primavera alertamos sempre para possíveis miúdos com alergias a pólen, essas questões, as mordidelas de mosquitos ... com os repelentes, e basicamente é isso”.</p> <p>“Por exemplo na recolha do lixo são os sacos e as luvas. Para o arranque de ervas temos as enxadas os sachos, que eles usam, as luvas também, ancinhos, pás, carrinho de mão, depois o tractor é quando a quantidade de ervas atinge assim como dimensão um bocadinho maior. Para a reciclagem de papel, é mais o alguidares, bateadeiras, varinha mágica e um ferro de passar.</p> <p>Para o perfil ecológico aquilo é material de papelaria, uma folha de cartolina, fita-cola, cola, tesouras, lápis, canetas, os lápis podem lápis de cor, ou de cera</p> <p>Para a tal observação de aves já passa pelos binóculos.”</p> <p>“(…) nós gostaríamos por exemplo que este auditório, tinha e havia todo o interesse que este projectores de vídeo, por exemplo, funcionassem duas vezes por semana com amostras de vídeos para as escolas, nem que fossem vídeos sobre, por exemplo a floresta numa 4ª feira e numa 6ª feira por exemplo, ou 3ª e 5ª, uma da floresta e outra do meio aquático. Nós temos essas cassetes, ... mas era preciso ter mais pessoal”.</p> |
| | Humanos | “Nós na educação ambiental se tivéssemos mais três ou quatro pessoas, em vez de 24 000 visitantes, poderíamos assegurar para 60 mil provavelmente, isso eram mais escolas, mais miúdos a terem acesso, o problema é que somos duas a três pessoas e assim não dá”. |
| | Adequação à actividade | “Depende um bocadinho de cada actividade”. |
| | | “(…) em termos de ferramentas, ..., mas também porque é perigoso colocar nas mãos de algumas crianças, ferramentas como serrotes, martelos, pregos, enxadas, catanas, e por aí fora, de maneira que tentamos minimizar o uso dessas ferramentas por trabalhos que eles |

Continuação.

| Sub Categorias | | Transcrições da Entrevista |
|--------------------------------|-----------------|--|
| Adequação à actividade | | possam fazer mesmo com a mão, o arranque de ervas pode ser feito à mão, pode estar o adulto que vai arrancando as ervas com as enxadas e eles vão tirando, sacudindo a terra das ervas que vão sendo arrancadas e metendo tudo num montinho (...) |
| Estrutura conceptual | Qualidade | “Nós utilizamos aquilo que nós consideramos o melhor para poder trabalhar de uma forma segura e eficaz, é óbvio que eu não vou dizer que não, se fosse a puxar pela imaginação conseguia arranjar materiais muito mais interessantes para poder trabalhar, só que isso também iria custar dinheiro”. |
| | Atractabilidade | <i>Não foi mencionado.</i> |
| | Motivação | <i>Não foi mencionado</i> |
| | Accessibilidade | <i>Não foi mencionado.</i> |
| Facilitadores de aprendizagens | | “ (...) pode-se perguntar muitas das vezes como em conversa ouço as pessoas a disserem: - o que é que um a criança por estar a fazer desenhos de passarinhos vai mudar o comportamento dela? Provavelmente até tem razão, se calhar não muda em nada, ... Quanto mais não seja para enriquecimento pessoal de cada uma daquelas cabecinhas.” |

Quadro 45 - Adequação aos participantes (monitor B)

| Sub Categorias | Transcrições da Entrevista |
|-----------------------|---|
| Nível etário | “Isso são coisas que a gente já sabe que eles quase sempre dizem, é quase como uma cassette, mas a cassette pelo nosso lado varia porque dependendo da classe etária”. |
| Nível escolar | “ (...) dependendo até mesmo da liberdade de expressão que eles têm”. |
| | “ (...) a parte de anilhagem de aves que vai ser feita com rapaziada mais velhinha, já mais secundário”. |
| Nível escolar | “Nós podemos ter trilhos específicos vocacionados para as classes etárias que nos visitam, mas também depois e consoante essa mesma idade ou área de formação, não se pode ignorar que recebemos cá o infantil, as escolas primárias, ciclos, escolas secundárias e por fim ensino superior, e ainda lares de terceira idade, invisuais, deficientes físicos e mentais, um leque vastíssimo. Para cada tipo de classe etária ou problema físico ou não, se é de um grau de ensino superior ou médio ou ainda iniciados, nós temos que adaptar o trilho mediante essas pessoas que nos visitam”. |
| Proveniência | <i>Não foi mencionado.</i> |
| Expectativas | “ (...) tentamos fazer com que as actividades sejam ao máximo do agrado deles”. |
| | “ (...) têm uma ficha do moinho por exemplo, embora algumas dessas já deixamos de fazer porque são coisas um bocadinho aborrecidas, a que nós já chegamos à conclusão que eram aborrecidas para eles, porque eles já passam a vida a preencher papel nas aulas, se o fazem aqui também eles ficam... é uma seca, e depois assimilam o ser uma seca com o facto de estarem numa área protegida, portanto estar numa área protegida é uma seca”. |
| Quadros de referência | “ (...) quando chegam aqui muitos dos miúdos têm a ideia de que isto é mais um jardim zoológico”. |

Quadro 46 - Metodologias de Ensino / Pedagogia (monitor B)

| Sub Categorias | Transcrições da Entrevista |
|-------------------|---|
| Estratégias | <p>“ (...) isto não é um jardim zoológico e explicar isso a uma criança de seis ou sete anos não é tão fácil como explicar a um adulto, então tens que usar todas aquelas artimanhas que se possam imaginar, e isso é trabalhar com a imaginação”.</p> <p>“Tens que estar a pensar naquilo que dirias a um adulto mas traduzi-lo por palavras mais carinhosas, para que aquilo ele possa sentir de uma maneira diferente, mas ter amor por aquilo que se lhe está a dizer (...)”.</p> <p>“(...) eles estão a fazer barulho eu calo-me e eles calam-se todos imediatamente (...)”</p> <p>“Se eu lhes dizer: - olhem não vão por aí por que aí há muitas cobras: - a sério! a sério! - A sério. E eles acreditam por que eles desconhecem e quando é assim eu acho que é simples trabalhar”.</p> <p>“ (...) porque nós temos que vaguear um bocadinho pela imaginação deles, fazer comparações quase com a imaginação... vamos a um mundo que é o mundo do pokémon, dos robocop's para lhes conseguir explicar coisas que eles não percebem, para eles às vezes é um bocado complicado ver as coisas tão reais”.</p> <p>“(...), por esse lado é uma coisa mais aprofundada temos que exigir deles mais através de perguntas (...),o perguntar, desplotar neles a capacidade de estarem sempre alerta, sempre com atenção, porque agora eu posso perguntar a este, este não saber e voltar-me para aquele, e eles vão-se apercebendo-se que têm que estar constantemente atentos e olhar para a pessoa ou olhar para aquilo que a pessoa está a ver, para terem... para poderem fazer uma análise”.</p> <p>“A meio do trilho eles começam logo a perguntar: - e o almoço e já é meio-dia, estou cheio de fome e quero-me ir embora, e aí não há nada a fazer, quando toca à sede ou à fome o melhor muitas das vezes até é parar, - vamos comer, eles comem enchem a barriguinha e depois de estarem satisfeitos, porque se não, não há nada a fazer eles acabam por perder completamente o interesse, porque estão a ser contrariados, eles queriam era comer, têm fome, e assim não, eles vão mas sem atenção porque não me deixam comer, isto é um bocado a mentalidades deles, isto é um bocadinho básico, mas é...daí que muitas das vezes e quando eles são mais miúdos a gente até diz logo: se eles quiserem lanchar antes de fazerem o trilho melhor, ou irem à casa de banha, nós não temos casas de banho ao longo do percurso (...)”.</p> <p>“A estratégia normalmente é o esforço máximo e uma aplicação da pessoa que está a fazer essa actividade. Não temos uma estratégia que se possa... a gente nunca sabe aquilo que vai encontrar, como tal a gente estar a...a agente pode fazer a planificação que quisermos, género neste quinze minutos vou fazer isto, depois vamos fazer aquilo, e aquilo sai tudo ao contrário.”</p> <p>“Mas eu acho que é isso, é difícil em termos de estratégia delinear antes (...)”.</p> <p>“Na observação de aves vai uma pessoa com um pequeno grupo que nunca deve ultrapassar aí os dez elementos, entre o cinco e os dez elementos, é quase que um passeio no parque (...)”.</p> <p>“ (...) a reciclagem de papel, que pode ser feita com quantos elementos nós quisermos, é obvio que se tivermos vinte miúdos a fazer reciclagem, de papel temos que ter dois a três monitores.”</p> |

Continuação.

| Sub Categorias | Transcrições da Entrevista |
|--|---|
| Estratégias | <p>“O trilho de interpretação da natureza tem também um pouco que se diga mediante a pessoa que faz esse mesmo trilho”.</p> <p>“Para os alunos do ensino básico, normalmente já é um trilho completo é óbvio que isto também depende um pouco da participação deles, isto porquê? Porque é quase impossível para a pessoa que faz o trilho, e pode ser um excelente profissional, pode... mas a cassetete que a gente leva na cabeça muitas das vezes não sai assim, em cada paragem as coisa não saem tal e qual, se não há da parte deles um bocadinho de interesse por saberem e de perguntarem, nós não nos conseguimos lembrar de tudo, e então passa sempre pelo facto de perguntar o que é aquilo? E a gente a explicar aquela planta, por exemplo o nome, o local onde ela normalmente se encontra vai nos fazer ir buscar por exemplo o camaleão, que é onde o camaleão se desloca, e provavelmente nem sequer nos lembraríamos do camaleão se alguém não tivesse perguntado como se chamava aquela planta, uma coisa quase como que uma pequena pergunta puxa outra e assim se vai desenvolvendo uma conversa interessante com eles ao longo do trilho”.</p> <p>“ (...) temos que ter momentos de brincadeira ao longo do trilho que também é saudável e faz com que eles quebrem aquele gelo com uma pessoa com que eles só vão estar durante duas horas, e passa muitas das vezes por falar sobre o pokemon, ou o super-homem, ou o homem – aranha,. No caso do trilho, usa-se muito isso, mais para quebrar o gelo.”</p> <p>“ O interesse, a participação deles, a alegria ou o bem estar, é isso que eu levo em conta, eu sei que posso puxar um bocadinho mais por eles, ou fazer com que a actividade esteja... corra melhor se vir que eles estão a corresponder àquilo que eu lhes estou a apresentar ou àquilo que eu lhes estou a tentar incutir, agora se vir que há um afastamento, também não vou... se já estão perdidos deixa ir, não! Lá está, vou sim mudar a estratégia, (...) e passado um bocadinho já eles ganharam novamente aquele interesse que já não tinham”.</p> |
| Vocabulário / exemplos | <p>“Por exemplo para os miúdos não lhes explicas...para estar a falar do comportamento de uma ave é: - o pai passarinho a mãe passarinho têm uma casinha no cimo de uma árvore a essa casinha chama-se ninho, este tipo de palavreado”.</p> <p>“(…) uma pessoa chega ali e: - <i>bom dia</i>; e eles: - <i>bom dia</i>; - <i>vou vos pedir três coisas, primeiro é o silêncio, segundo não deitem papéis para o chão e terceiro que não andem fora dos caminhos, vamos ser como um carreiro de formigas, por onde eu passar passam todos.</i> Isto é aquilo que eu digo sempre ao principio (...)”.</p> <p>“ Por exemplo: - <i>olha aquele casal de cegonhas, todos os dias o papá e a mamã têm que sair para ir trabalhar, só que as cegonhas não trabalham, já viste a cegonha a cozer sapatos ou a trabalhar num banco?</i> – Não. - <i>Então o que é que ela faz... vai buscar comida e tem que ir à ria apanhar os peixinhos.</i> ”</p> |
| Ligação à vida real e quotidiano | <p>“Este tipo de conversa, ou este tipo de debate é sempre bom é deixá-los a eles desenvolver, até porque depois a gente: - <i>então mas vocês no vosso dia-a-dia vocês não encontram problemas que vocês gostassem de mudar, em termos de ambiente? Por exemplo na vossa escola, vocês não gostava de ter assim um jardim do tipo ali o jardim da Alameda, vocês não gostava de poder cegonhas na vossa escola? Gostávamos. Então porque que vocês não fazem por isso, porque é que vocês não se esforçam, porque que estão à espera que sejam os vossos professores, que seja a escola a fazer essas coisas, porque que não são vocês?</i> ”</p> |
| Nível de participação | <p>“A participação depende da intimidade que ganham connosco durante o percurso (...)”.</p> <p>“(…) a interacção é muito importante numa visita, a mesma coisa nas actividades, o interagir com eles (...)”</p> |

Quadro 47 - Objectividade (monitor B)

| Sub-Categorias | Transcrições da Entrevista |
|-----------------------------|--|
| Equidade | <i>Não foi mencionado.</i> |
| Diversidade de perspectivas | <p>“ (...) fazemos o visionamento do filmezinho e depois temos com eles uma ligeira discussão, isto é debater ideias, eles fazem-nos ver como é que eles vêm o filme e depois tentamos alertá-los para uma ou outra situação, para eles tentarem pôr as ideias deles todas, porquê isto, porquê aquilo, porque que se faz assim.”</p> <p>“Quando do visionamento dos filmes, eles próprios têm diferentes opiniões e eu prefiro sempre que eles discutam entre eles e eu intervenho só para alertar, para espicaçar ainda mais. por exemplo assim: - <i>olha aqui o teu colega está a dizer um a coisa que é muito importante, tu achas que deviam parar com todos os carros do mundo para não poluírem o ar, então mas as pessoas que trabalham no ramo automóvel, como ele está a dizer já pensaste nisso?</i> - <i>Se o teu pai trabalhasse no ramo automóvel, por exemplo numa bomba de gasolina, o teu pai ia ficar desempregado, tu gostavas que o teu pai ficasse desempregado?</i> - <i>Não, então que alternativas se podiam arranjar? Um posto de electricidade para os carros, vamos lá puxar por essas cabeças, que outras alternativas é que vocês arranjariam se fossem governantes, pessoas com poder para...</i>E a gente ouve das coisas mais incríveis, lá está é ir um bocado à imaginação, mas assim que eles passam aquele patamar que a gente vê que isso já não é possível, regressem à realidade... voltemos atrás... e vamos continuar no patamar da realidade. E eles conseguem, eles próprios por eles conversarem entre eles e nós servirmos só como mediadores, pedir silêncio que está o vosso colega a falar, então diz lá, e eles estão a expôr... e isto é engraçado porque neste tipo de actividades aí nota-se sim, uma grande vontade de querer mudar, não é que eles mudem, mas uma grande vontade para mudar”.</p> <p><i>(de que forma conduz na discussão as diferentes opiniões?)</i> “Que eles falem entre eles e que nós servimos só de quase de alguém que não está lá, porque eu gosto muito de ouvir as opiniões que cada um deles tem, porque é a maneira deles, de cada individuo ver o ambiente, eu não posso dizer a maneira como eu acho que é a correcta, e como tal não lhes vou estar a inculir uma visão que eu tenho, ou a minha ideia de conservação da natureza. ... Há um desafio que a gente lança, em que os vais guiando, vais aticando, ouvindo as opiniões e depois claro de grupo para grupo sabes a quê que uma opinião vai levar”.</p> |
| Rigor científico | <i>Não foi mencionado.</i> |

Quadro 48 - Avaliação (monitor B)

| Sub Categorias | Transcrições da Entrevista |
|-------------------------|---|
| Objectivos | <i>Não foi mencionado.</i> |
| Técnicas e instrumentos | <i>Não foi mencionado.</i> |
| Retroacção | <p>“Agora já nem tanto, agora já nem tanto, e isto sendo sincero não sei se tem haver com o estado de degradação da Quinta, se tem haver com o desgaste psíquico e físico nosso, digo do pessoal, agora já nem tanto, mas dantes eram imensas as cartinhas que vinham, telefonemas e diziam, os miúdos montaram após a vista e decidiram fazer um clube do ambiente após a visita, fazem trabalhos de recolha de lixo na escola, fizeram uma horta biológica e por aí fora”.</p> <p><i>alguma informação sobre o tipo de seguimento que é dado fora da área protegida, à aprendizagem aqui realizada?</i> “Actualmente não, mas antes em algumas escolas sim, portanto com algumas escolas... associações, sim acontecia, e isso também faz parte do tal feedback, o comunicarem, a tal questão das exposições, fazem exposições promovem iniciativas, recolhas de lixo foram feitas por exemplo, houve uma ou duas recolhas de lixo no</p> |

Continuação.

| Sub Categorias | Transcrições da Entrevista |
|------------------------------------|---|
| Retroacção | <p>ludo, na praia de Faro e aqui nas ilhas por exemplo por escolas. Digamos que foram através de coisas que eles viram aqui, gostaram e depois desenvolveram lá fora. Mas agora não, eles vão embora e não sabemos mais nada”.</p> <p><i>Depois da visita voltam a ter mais algum contacto com esses alunos, ou professores?</i> “Não. Mas já aconteceu por exemplo eles querem desenvolver este trabalho.”</p> |
| Impacto / Resultados oblidos | <p>“Não sei. Não sei sinceramente (...). não faço a mínima ideia”.</p> <p><i>(que resultados esperam ter atingido?)</i> “Um sorriso...”</p> <p>“A gente espera obter o máximo. (...). para mim a maior satisfação é saber que eles vão, que quando saem daqui... olha pelo menos que não vão cansados, com aquele aspecto que grande seca, ou às vezes só o simples facto de me virem pedir: - <i>olhe qual é o contacto do parque que a gente gostava de cá voltar</i>, que coisa tão boa.”</p> <p>“A longo prazo são poucos, são poucos, são pouquíssimos.”</p> |
| Reflexão sobre as acções | <p>“ (...) os professores deviam preocupar-se mais com a parte pedagógica da visita, não é no final pedirem um trabalho acerca da visita, mas fazerem a preparação, pedirem elementos, fazerem uma recolha exaustiva daquilo que os miúdos vão ver e numa aula pelo menos antes falarem sobre o que é um parque natural, que no país existem parques nacionais, parques naturais, reservas naturais, sítios classificados e por aí fora, para explicar-lhes as diferenças entre todos esses locais, para que quando eles chegarem aqui, eles possam sentir naquilo em que estão a entrar, porque senão isto é, para eles, um jardim público, não é mais do que ir a um sítio onde há muitas arvorezinhas e passarinhos a voar.”</p> <p>“ (...) ora se nós tivéssemos o apoio pedagógico da parte dos professores que têm essa formação, capacidade de fazer com que eles retenha alguns elementos, ou seja a capacidade pedagógica a nosso favor, e isso são raríssimos os professores que trabalham os miúdos antes de eles cá chegarem, preparam realmente uma visita do princípio até ao fim, era muito melhor”.</p> <p><i>(Quais são as dificuldades que sente durante a implementação das estratégias escolhidas?)</i></p> <p>“Olha em termos de materiais, se a educação ambiental realmente e falando em termos de... se a educação ambiental é importante e é assumida por alguns órgãos públicos, porque é que não dão condições para que se possa realmente fazer educação ambiental, mas não digo educação ambiental só em área protegidas, não! A educação ambiental em casa, nas escolas, nas autarquias, a educação ambiental em todo o lado, porque é a educação ambiental está em todo o lado, (...) e isso tem que ser um esforço concertado”.</p> <p>“Além dos recursos materiais é precisamente muitas vezes agente sentir-se frustrados em termos de resultado, porque a gente para já não sabemos quais são esse resultados, nós não sabemos o que é que sai de feedback para lá para fora.”</p> <p>“Outra dificuldade é quando nem os alunos nem os professores estão para ali virados, porque só vieram passear e dificultam o nosso trabalho, em que a pessoa chega ao fim aborrecido.”</p> <p>“O reconhecimento dá uma motivação interior às pessoas para trabalharem, quando isto começa a deixar de acontecer, as pessoas começam-se a sentir tristes, o trabalho não é reconhecido, pelos profissionais do PNRF, esse então não é mesmo”.</p> <p>“ (...) como te disse da primeira vez, para mim era muito bom, e falo em termos pessoais e penso que a para a área protegida também . De todo este esforço, 24 000 visitantes, saber o que é que sai de bom, que imagem é que é transmitida, o que é que é assimilado, o que é que</p> |

Continuação.

| Sub-Categorias | Transcrições da Entrevista |
|----------------|--|
| | isso muda em termos de comportamento. Isso era ótimo, por que isso dava-nos quase uma margem para nós sabermos se teremos que mudar radicalmente a forma de fazer educação ambiental. ... quem sabe até se toda a maneira como se tem estado a fazer a educação ambiental. não digo só aqui na Ria Formosa, portanto em todas as áreas protegidas. se não é errada”. |

Quadro 49 - Caracterização da acção de EA (1ª Observação)

| Sub-Categorias | Transcrições da Grelha de Observação |
|-----------------------|--------------------------------------|
| Tipo de Acção | Trilho de Interpretação da Natureza |
| Número de alunos | 16 |
| Número de professores | 2 |
| Número de Monitores | 1 |
| Duração Total | 2 Horas |
| Materiais de Apoio | Maquete do parque |

Quadro 50 - Pedagogia (1ª Observação)

| Sub-Categorias | Transcrições da Grelha de Observação |
|----------------|---|
| Actividades | <p>1º momento: observação da maquete do PNRF com informações sobre a respectiva instituição;</p> <p>2º momento: visita à mata;</p> <p>3º e 4º momento: visita ao Moinho de Maré (construção recuperada pelo PNRF);</p> <p>5º momento: observação da a Ria e do Sapal;</p> <p>6º momento: observação de aves;</p> <p>7º momento: visita às ruínas romanas;</p> <p>8º momento: visita ao centro de recuperação de aves;</p> <p>9º momento: visita ao canil.</p> |
| Estratégias | <p>1º e 4º momentos: exploração livre e exposição oral;</p> <p>2º, 7º e 8º momentos: exposição oral;</p> <p>3º e 9º momentos: exposição oral e observação;</p> <p>5º e 6º momentos: observação.</p> |

Quadro 51 - Conteúdos (1ª Observação)

| Sub-Categorias | Transcrições da Grelha de Observação |
|----------------|---|
| Conhecimentos | <p>1º momento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área do PNRF; - Diferenciação entre o CEAM e PNRF - Constituição do Ecossistema lagunar da ria – ilhas e penínsulas - Funções das ilhas - Alguns seres vivos (animais) que caracterizam a Ria - Estatuto conservacionista – RAMSAR - Importância do PNRF para as aves - migratórias- em termos de alimentação e nidificação: - Aves raras – galinha sultana; - Sapal como habitat e nicho ecológico de alguns peixes, e cadeias alimentares; - Influência sócio-económica – viveiros, aquacultura, pesca e salinicultura. - Funcionamento do moinho de maré. <p>2º momento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Função e importância das dunas |

Continuação.

| Sub-Categorias | Transcrições da Grelha de Observação |
|----------------------|---|
| Conhecimentos | <p>- Características da vegetação dunar e relação com a formação e manutenção das dunas</p> <p>- Importância das dunas para as aves nidificantes</p> <p><i>3º momento:</i></p> <p>- Funcionamento do Moinho de maré:</p> <p><i>4º momento:</i></p> <p>- Funcionamento do Moinho de maré:</p> <p>- Actividades humanas ligadas à utilização do Moinho</p> <p><i>5º momento:</i></p> <p>- Sistema lagunar da Ria – noção de Ilhas-barreira.</p> <p><i>6º momento:</i></p> <p>- Exemplos de aves aquáticas do PNRF.</p> <p><i>7º momento:</i></p> <p>- Aspectos históricos– salinas romanas (exploração agrícola e piscatória praticada pelos antepassados)</p> <p><i>8º momento:</i></p> <p>- Importância de recuperação de aves feridas ou doentes.</p> <p><i>9º momento:</i></p> <p>- Cães – de - água.</p> |
| Problemas Ambientais | <i>2º momento:</i> pisoteio da vegetação dunar. |
| Gestão Ambiental | <i>7º momento:</i> funcionamento do centro de recuperação de aves e seus objectivos para a conservação da natureza. |

Quadro 52 - Dinâmica da comunicação (1ª Observação)

| Sub-Categorias | Transcrições da Grelha de Observação |
|----------------|---|
| Situações | <p><i>1º momento:</i> os alunos percorreram a sede do PNRF sem orientação, enquanto o monitor informou os professores sobre a acção de educação ambiental que iria desenvolver. Depois o grupo foi reunido à volta da maquete do PNRF, onde fez uma introdução oral sobre diversos assuntos.</p> <p>O monitor apelou à necessidade de preservação destes espaços, como forma de manter as actividades económicas do homem.</p> <p>Para o exterior o monitor apelou ao silêncio, à coesão do grupo e acrescentando que irão ver “ bicharada típica do Algarve, essencialmente aves”, uma vez que este espaço não é como num jardim zoológico onde se vêm animais africanos.</p> |
| Comportamentos | <p><i>2º momento:</i> início do trilho, o grupo caminha pela mata, enquanto um professor diz ao monitor que quer observar todos os tipos de ambientes. O professor pede para pararem nas dunas, onde o monitor refere aos alunos que estão ali porque o professor deles pediu, e posteriormente expõem oralmente os conteúdos. O monitor termina pedindo aos alunos para não pisarem nem apanharem as plantas, face ao problema ambiental que provoca.</p> <p><i>3º momento:</i> A primeira paragem realizou-se no exterior do moinho de maré. Aqui o monitor aguardou pela chegada de todo o grupo e depois iniciou uma exposição oral sobre o moinho de maré. O monitor chamou a atenção dos alunos</p> |

| Continuação. | |
|---|--|
| Sub-Categorias | Transcrições da Grelha de Observação |
| <p>Situações</p> <p>e</p> <p>Comportamentos</p> | <p>para uma andorinha-do-mar foi pescar mesmo em frente a estes. Fez-se silêncio. Após esta observação o monitor retomou as suas explicações.</p> <p>4º momento: No interior do moinho de maré, os alunos e os professores exploram livremente o espaço. Depois foram dispostos à volta de uma mó. O monitor explicou o funcionamento do moinho, relacionando-o com as actividades humanas e sociais.</p> <p>5º momento: Na varanda do moinho o grupo realizou uma observação paisagística da Ria. O monitor chamou a atenção para as ilhas barroca e disse os seus nomes. Os professores abandonaram o local, os alunos seguiram-nos e o monitor desceu por último.</p> <p>6º momento: No caminho até ao primeiro observatório de aves, o monitor apelou ao silêncio para a observação das aves. O monitor referiu ao grupo do nome as aves que iriam observar.</p> <p>Junto do primeiro observatório de aves, o monitor dividiu o grupo em dois, face à dimensão reduzida dos observatórios. O 1º grupo entrou e observou as aves, enquanto o monitor lhes dizia o nome dos animais.</p> <p>Ao fazer a troca o monitor verificou que o outro grupo tinha seguido para o segundo observatório sem a sua orientação.</p> <p>No segundo observatório após verificar que os alunos estavam fora do observatório a brincar e a fazer barulho, o monitor disse “pronto já assustaram as aves”. O monitor entrou com sete alunos e com um professore que queria ver a galinha-sultana. Dentro do observatório o monitor referiu o nome das aves que eram visíveis.</p> <p>7º momento: Durante a observação das salinas romanas o monitor solicitou aos alunos para não danificarem as estruturas. O monitor fez uma exposição oral sobre a exploração agrícola e piscatória na região praticada pelos nossos antepassados.</p> <p>8º momento: O monitor explicou aos visitantes que por motivos de obras, a observação apenas se realizava exteriormente. A seguir o monitor expôs oralmente diversos assuntos e explicou as razões pelas quais os alunos não podiam entrar nos jaulões.</p> <p>O monitor começou mas não acabou por contar uma história sobre uma cegonha que fez o ninho em cima de um dos jaulões do centro, optando por apelar para a observação desta ave.</p> <p>9º momento: Os professores observaram os cães-de-água. O monitor pediu à tratadora dos animais que soltasse um cão para que os alunos o vissem melhor. O monitor explicou, em reposta a um alunos, a importância histórica destes cães, as suas características morfológicas de adaptação à água e a sua utilização pelo homem nas actividades de pesca.</p> <p>O monitor deu a visita por terminada e conduziu o grupo até à zona de saída.</p> |

Quadro 53 - Estrutura verificada pela observação (1ª Observação)

| Sub-Categorias | Transcrições da Grelha de Observação |
|---|---|
| <p>Notas Complementares</p> <p>e</p> <p>Inferências</p> | <p><i>1º momento:</i> início da actividade - o clima era calmo e os alunos revelaram-se interessados. O monitor falou sem interrupção.</p> <p>A exposição oral tornou-se longa e demasiado pormenorizada sobre aspectos que alunos e professores desconhecem, por exemplo em resposta a uma questão de um professor se iriam ver o moinho de maré o monitor explicou com muito pormenor o funcionamento deste.</p> <p>Oito minutos depois, os alunos mostraram-se inquietos e começaram a conversar baixinho entre eles. Não foram chamados a atenção.</p> <p>No final da exposição um aluno perguntou "há tigres?" o monitor não respondeu, mas mostrou-se muito indignado e comentou "depois de tudo o que lhes disse parece que não ouviram nada".</p> <p>Na exposição oral o monitor teve em conta a origem local dos visitantes. Usou uma linguagem simples e adequada ao nível etário dos alunos, nem sempre rigorosa e de acordo com o nível escolar dos alunos, dado que recorre a conceitos que estes desconhecem, sem os explicar, como por exemplo: estatuto conservacionista e convenção de Ramsar.</p> <p><i>2º momento:</i> A saída do grupo para o exterior realizou com grande dificuldade, porque os alunos, se encontravam dispersos ou guardavam as mochilas num armário na sede. O monitor não apelou aos alunos a necessidade de regras e o uso dos órgãos dos sentidos na observação do meio natural.</p> <p>O ambiente mata, não foi abordado em explorado. O mesmo aconteceu com a Ria e ao Sapal.</p> <p>Nas dunas o monitor falou para sete alunos, enquanto os restantes falaram baixinho para não serem chamados à atenção. O uso de linguagem foi simples e adequada ao nível etário dos alunos.</p> <p>Um professor comentou com outro que não entende as explicações do monitor.</p> <p>Notou-se um clima de atrito entre o monitor e o professor responsável pela visita, provavelmente causado pelo desagrado que o monitor manifestou em relação à imposição do professor na escolha dos ambientes a visitar.</p> <p>No caminho o monitor comentou com a investigadora que estava pouco motivado para fazer este trilha.</p> <p><i>3º momento:</i> Apenas dez alunos prestaram atenção ao monitor, durante o seu discurso. Os restantes afastaram-se para conversar. Estes alunos só voltaram para junto do monitor para observar a andorinha-do-mar, voltando a afastarem-se quando a ave deixou de ser visível.</p> <p>A exposição oral tornou-se longa. O monitor utilizou termos técnicos e conceitos que os alunos não conhecem, sobre o funcionamento do moinho de maré, conduzindo ao desinteresse.</p> <p>Notou-se que a atenção dos alunos estavam nos movimentos da ave, que repetidamente se afastou e se aproximou para pescar.</p> <p>O monitor mostrou-se preocupado por não conseguir terminar a explicação sobre o moinho de maré, por causa da presença da ave.</p> <p>O monitor não aproveitou para apelar aos aspectos afectivos de sensibilização ambiental.</p> <p>Como o monitor prosseguiu com as explicações sobre o Moinho de maré, os alunos colocaram aos professores questões sobre a ave. A resposta foi quase sempre incorrecta ou "não sei".</p> <p><i>4º momento:</i> O monitor continuou a utilizar uma linguagem muito técnica, exaustiva e repetitiva, conduzindo ao desinteresse dos alunos, revelado pelo afastamento do grupo. O monitor falou apenas para sete alunos, enquanto os</p> |

Continuação.

| Sub-Categorias | Transcrições da Grelha de Observação |
|---|--|
| <p>Notas Complementares</p> <p>e</p> <p>Inferências</p> | <p>restantes foram observar a ria pela janela. Alguns movimentaram-se de um lado para o outro à espera que a actividade finalizasse. O monitor ignorou o desinteresse manifestado pelo grupo.</p> <p><i>5^o momento:</i> O monitor falou apenas para um professor. Os alunos dispersaram-se e brincaram. Observou-se uma desorganização total, face à falta de orientação para a observação do meio. A exploração foi muito fraca, face à riqueza de elementos naturais visíveis. O abandono do local pelos professores, e pelos alunos sem falarem com o monitor, poderá ter sido resultante do desinteresse dos visitantes pela actividade.</p> <p><i>6^o momento:</i> Notou-se um clima de divergência e pouco saudável entre o monitor e os professores, face à divisão do grupo em dois. No primeiro observatório os alunos não respeitaram o silêncio. O não contribuíram para que existisse silêncio. O monitor voltou a comentar com a investigadora o seu descontentamento com esta visita e com a atitude dos professores, face à não cooperação com as suas instruções. A observação no segundo observatório foi fraca, face ao pequeno número de aves visíveis. O monitor atribuiu este facto aos alunos e professores que não respeitaram a sua orientação. Durante as duas observações nunca foram colocadas questões, quer por parte dos alunos, quer pelos professores. Até aos observatórios os alunos revelaram comportamentos ambientalmente incorrectos, sem que fossem repreendidos, verificando-se uma situação estranha: um aluno deitou uma garrafa de água para o chão e quando um colega o repreendeu um professor respondeu “deixa, eles logo apanham”. O monitor não se apercebeu desta ocorrência.</p> <p><i>7^o momento:</i> O monitor falou para seis alunos. Os restantes estavam dispersos e sem prestar atenção, verificando-se desinteresse pela actividade por parte dos alunos e professores. Nunca foram colocadas questões. O monitor falou num tom cansativo e sem entusiasmo. Surgir indicadores de desejo em acabar a visita, quer pelo lado dos professores, quer pelo lado do monitor.</p> <p><i>8^o momento:</i> : O monitor falou para seis alunos. Os restantes estavam mais afastados, brincando entre si. Os professores também estavam longe do monitor e mantiveram com alguns alunos conversas sobre assuntos que não relacionados com a visita. Um grupo de um professor e de cinco alunos falaram da visita como se fosse algo a não repetir. Acentuaram-se nos alunos sinais cansaço e desagrado pela visita por parte dos professores, ocorrendo situações como esta: um aluno disse a um professor que estava cansado e este respondeu com a seguinte ameaça: “ vê lá se não fazes isto de novo, ou voltas para trás”. O monitor apercebeu-se do desinteresse dos visitantes mas continuou a exposição oral sem solicitar a atenção dos presentes.</p> <p><i>9^o momento:</i> Os alunos mostraram entusiasmo ao observarem os cães, embora alguma tristeza por não lhes poderem tocar. A visita termina aqui e os visitantes foram encaminhados para o parque de merendas, onde aguardaram pelo autocarro. Durante este percurso não ocorreu mais nenhuma interacção entre o monitor e os visitantes.</p> |

Quadro 54. Categoria: Caracterização da acção de EA (2ª Observação)

| Sub-Categorias | Transcrições da Grelha de Observação |
|-----------------------|--------------------------------------|
| Tipo de Acção | Trilho de Interpretação da Natureza |
| Número de alunos | 17 |
| Número de professores | 2 |
| Número de Monitores | 1 |
| Duração Total | 2 horas e 20 minutos |
| Materiais de Apoio | Maquete do parque e Aquários |

Quadro 55 - Pedagogia (2ª Observação)

| Sub-Categorias | Transcrições da Grelha de Observação |
|----------------|---|
| Actividades | <p>1º momento: observação da maquete do PNRF com informações sobre a respectiva instituição;</p> <p>2º momento: observação dos aquários;</p> <p>3º momento: visita à mata;</p> <p>4º e 5º momentos: visita ao Moinho de Maré (construção recuperada pelo PNRF);</p> <p>6º momento: observação da Ria e do Sapal;</p> <p>7º momento: observação de aves;</p> <p>8º momento: visita às ruínas romanas;</p> <p>9º momento: visita ao centro de recuperação de aves;</p> <p>10º momento: visita ao canil.</p> |
| Estratégias | <p>1, 2º, 5º, 8º e 9º momentos: exposição oral;</p> <p>3º, 4º e 10º momentos: exposição oral e observação;</p> <p>6 e 7º momentos: observação.</p> |

Quadro 56 - Conteúdos (2ª Observação)

| Sub-Categorias | Transcrições da Grelha de Observação |
|----------------|--|
| Conhecimentos | <p>1º momento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dimensão do PNRF; - Funções do PNRF - O que é o PNRF - Ecossistema lagunar da ria - Alguns seres vivos (animais) que caracterizam a Ria e o Sapal - Migração de aves - Habitat e nicho ecológico de alguns peixes e aves - ciclos de reprodução e alimentação - Influência sócio-económica – viveiros, turismo e pesca <p>2º momento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exemplos de peixes existentes na Ria Formosa. <p>3º momento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noção de habitat. <p>4º e 5º momentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Funcionamento do Moinho de maré; - Actividades humanas ligadas à utilização do Moinho <p>6º momento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema lagunar da Ria – noção de Ilhas-barreira. <p>7º momento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exemplos de aves aquáticas do PNRF. |

Continuação.

| Sub-Categorias | Transcrições da Grelha de Observação |
|----------------------|---|
| Conhecimentos | <p>8^o momento: - Aspectos históricos – salinas romanas (processos de salga praticada pelos antepassados)</p> <p>9^o momento: - Importância de recuperação de aves feridas ou doentes.</p> <p>10^o momento: - Cães – de - água.</p> |
| Problemas Ambientais | 1 ^o momento: construção nas dunas. |
| Gestão Ambiental | <p>1^o momento: dragagens efectuadas na Ria;</p> <p>9^o momento: funcionamento do centro de recuperação de aves e seus objectivos para a conservação da natureza.</p> |

Quadro 57 - Dinâmica da comunicação (2^a Observação)

| Sub-Categorias | Transcrições da Grelha de Observação |
|----------------|--|
| Situações | <p>1^o momento: Quando chegaram ao edifício sede do PNRF, os alunos percorreram livremente o espaço. O monitor pediu aos professores que reunissem os alunos à porta da sede no lado exterior. Aqui impôs três regras de comportamento: desligar os telemóveis, não sair dos trilhos e não perturbar os animais. Já à volta da maquete do PNRF, o monitor apresentou-se e prosseguiu com uma exposição oral, sobre o PNRF. O monitor terminou referindo a acção de EA que o grupo iria realizar e os locais que iriam visitar. O monitor apelou ao silêncio e à observação de aves durante o percurso.</p> <p>2^o momento: Na observação dos aquários, o monitor solicitou aos alunos que identificassem os peixes característicos da Ria. Ninguém respondeu, então o monitor pediu para encontrarem o crocodilo. No fim o monitor, concluiu “não há crocodilos na Ria”.</p> <p>3^o momento: À saída da sede do Parque, o monitor solicitou silêncio durante o percurso e enunciou o nome das aves que os alunos iriam observar. Na mata o monitor chamou a atenção para a observação das cegonhas, realçando o som que estas fazem com o bico. Durante a exposição oral, o conceito de habitat foi abordado através das razões que justificam a existência das cegonhas neste ambiente.</p> |
| Comportamentos | <p>4^o momento: No percurso até ao moinho de maré o monitor indicou a localização do sapal e da ria, e acrescentou que eram visíveis as marcas dos viveiros. No exterior do moinho de maré o monitor expôs oralmente os assuntos relacionados com a construção.</p> <p>5^o momento: À volta de uma mó o monitor abordou os assuntos anteriores, com maior pormenor técnico. Um aluno comparou o funcionamento deste moinho, com um que já. O monitor aproveitou os conhecimentos do alunos e prosseguiu a sua exposição.</p> <p>6^o momento: Na varanda do moinho o monitor propôs uma observação paisagística da Ria, e chamou a atenção para as ilhas barreira, enunciando os seus nomes.</p> <p>7^o momento: No caminho até ao primeiro observatório o monitor pediu aos alunos para não apanharem plantas. No observatório, o monitor abordou as características físicas e o nome das aves aquáticas. Posteriormente, o monitor pediu aos alunos para fecharem os olhos, contarem até cem e dizerem o que sentiam (jogo).</p> |

| Continuação. | |
|----------------------------------|---|
| Sub-Categorias | Transcrições da Grelha de Observação |
| Situações e Comportamentos | <p>Nenhum aluno respondeu. No segundo observatório, o monitor identificou pelo nome as aves. Um aluno deitou um papel para o chão, mas foi repreendido pelo monitor, que o obrigou a apanhar e a colocá-lo no recipiente próprio.</p> <p>8º momento: Durante a observação das salinas romanas, o monitor fez uma exposição oral sobre os processos de salga realizados pelos romanos.</p> <p>9º momento: O monitor explicou aos visitantes que por motivos de obras, a observação apenas se realizaria exteriormente. Aqui expôs oralmente conteúdos relacionados com o Centro. No fim apelou à participação dos alunos na entrega ao CEAM de animais selvagens feridos os doentes, sempre que estes os encontrem.</p> <p>10º momento: Os professores observaram os cães-de-água que se encontravam no respectivo canil. O monitor caracterizou este animal fisicamente, e falou da sua utilização pelos pescadores da região em tempos passados. O monitor questionou os alunos sobre a necessidade de conservar este animal, mas nenhum aluno respondeu. A resposta foi dada pelo que o monitor. De seguida deu por terminada a visita e solicitou aos alunos que respeitassem o ambiente e que voltassem ao CEAM sempre que quisessem.</p> |

Quadro 58 - Estrutura verificada pela observação (2ª Observação)

| Sub-Categorias | Transcrições da Grelha de Observação |
|---|---|
| Notas Complementares e Inferências | <p>1º momento: O monitor mostrou-se contra à entrada dos visitantes na sede do Parque. As regras que o monitor impôs não foram justificadas como estratégia necessária à visita. Durante o discurso, o clima foi calmo e os alunos participaram com interesse às solicitações do monitor, que lhes colocou perguntas simples sobre os assuntos abordados. Depois o monitor optou por ser ele próprio (monitor) a colocar as questões e a respondê-lhes, passando os visitantes a ouvintes.</p> <p>O uso da linguagem foi simples e adequada ao nível etário dos alunos, embora pouco rigorosa cientificamente. Em algumas situações o monitor não soube responder às questões que lhe colocaram e que estavam directamente relacionadas com os conteúdos tratados, optando por dar informação errada ou ignorando as questões.</p> <p>Por vezes o discurso foi confuso e contraditório, surgindo no final da intervenção do monitor frases dos alunos como: "não entendi nada!"</p> <p>2º momento: Os alunos observaram os aquários com interesse, sem colocarem questões. Reagiram com indiferença ao jogo de procura do crocodilo, ouvindo-se alguns comentários trocistas, como por exemplo "nestes aquários devem haver centenas". Esta actividade provavelmente foi desajustada ao nível escolar e etários dos alunos.</p> <p>3º momento: Os alunos estiveram atentos ao monitor, mas não participaram. A linguagem utilizada, foi simples, adequada aos alunos, mas pouco rigorosa.</p> <p>4º momento: : O monitor não esperou pela chegada do grupo todo logo a abordagem feita à ria e ao sapal foi para três alunos. Junto do moinho de maré, alunos e professores dispersaram-se e o monitor falou para quatro alunos, que nunca colocaram questões. Mais afastados, os alunos falavam com os professores sobre as aves que observaram e os seus processos bio-ecológicos, revelando um maior interesse sobre este assunto. O monitor apercebeu-se da situação mas ignorou-a. O discurso foi pouco rigoroso e confuso.</p> <p>5º momento: : O discurso do monitor foi simples e adequado à idade dos alunos. Verificou-se que estes só começaram a mostrar interesse pela exposição, após a</p> |

| Continuação. | |
|----------------------|--|
| Sub-Categorias | Transcrições da Grelha de Observação |
| Notas Complementares | <p>intervenção do colega. Sentiu-se um clima de empatia entre os alunos e o monitor.</p> <p>6º momento: Os alunos dispersam-se e formaram pequenos grupos entre si. As suas conversas não sobre assuntos não relacionados com a visita. O monitor falou para um professor. A observação e exploração deste ambiente foram fracas, face aos elementos naturais e humanos visíveis.</p> <p>7º momento: Não houve divisão do grupo em grupos mais pequenos. Os alunos reagiram bem ao jog, contudo a não continuidade deste por parte do monitor conduziu a que os alunos não se pronunciassem sobre os seus sentimentos. A idcia foi interessante mas mal explorada.</p> <p>Os visitantes revelaram-se interessados e atentos ao discurso do monitor. Inicialmente colocaram questões sobre os processos bio-ecológicos das aves aquáticas, contudo o facto do monitor não saber responder levou a que os alunos as deixem de colocar. A observação terminou com comentários dos alunos que demonstravam desagrado face à não satisfação das suas curiosidades.</p> <p>O silêncio foi imposto pelos próprios alunos que repreenderam os colegas perturbadores.</p> |
| c | <p>8º momento: O discurso do monitor é confuso e pouco rigoroso. Os alunos mantiveram-se atentos face à insistência dos professores.</p> <p>Quando terminou a actividade o monitor conduziu os visitantes por um caminho de acesso não permitido, que se encontra junto de um, justificando como sendo um atalho e dizendo aos alunos que nunca mais os quer ver a passar por ali. Esta atitude, ambientalmente incorrecta, foi contraditória com o discurso do monitor, no início da visita, no que se refere à solicitação de silêncio para não perturbarem as aves.</p> |
| Inferências | <p>9º momento: O monitor adoptou uma postura enfadonha, começando o discurso por dizer "vou repetir a ladainha que digo sempre a quem aqui vem". A entoação de todo o discurso foi comparável à de um sermão. O desinteresse por parte dos visitantes tornou-se visível, face à atitude do monitor.</p> <p>O monitor caricaturou situações de conservação da natureza, num tom de gozo, levando a que os alunos lhe deixassem de prestar atenção. Surgiram nos visitantes sinais de cansaço e de desejo em terminar a visita. Durante todo o discurso o monitor repete-se constantemente, e revela graves lacunas ao nível do domínio científico dos conhecimentos.</p> <p>10º momento: Os alunos desde a actividade anterior deixaram de prestar atenção ao monitor, mostrando desinteresse pelas actividades, e vontade de terminar a visita. A questão que o monitor coloca não é bem aceite, talvez porque é colocada aos gritos. A resposta que o monitor dá é errada e descontextualizada do discurso que proferiu anteriormente.</p> |

Quadro 59 - Caracterização da acção de EA (3ª Observação)

| Sub-Categorias | Transcrições da Grelha de Observação |
|-----------------------|--------------------------------------|
| Tipo de Acção | Trilho de Interpretação da Natureza |
| Número de alunos | 11 |
| Número de professores | 3 |
| Número de Monitores | 1 |
| Duração Total | 56 minutos |
| Materiais de Apoio | Maquete do parque e Aquários. |

Quadro 60 - Pedagogia (3ª Observação)

| Sub-Categorias | Transcrições da Grelha de Observação |
|----------------|--|
| Actividades | <p>1º momento: observação da maquete do PNRF com informações sobre a respectiva instituição;</p> <p>2º momento: observação dos aquários;</p> <p>3º momento: visita à mata;</p> <p>4º e 5º momentos: visita ao Moinho de Maré (construção recuperada pelo PNRF);</p> <p>6º momento: observação da Ria e do Sapal;</p> <p>7º momento: visita ao canil.</p> |
| Estratégias | <p>1º, 3º e 4º momentos: exposição oral;</p> <p>2º, 5º, e 6º momentos: exposição oral e observação;</p> <p>7º momento: observação.</p> |

Quadro 61 - Conteúdos (3ª Observação)

| Sub-Categorias | Transcrições da Grelha de Observação |
|----------------------|--|
| Conhecimentos | <p>1º momento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área do PNRF (sem referir o valor); - Limites do parque por concelhos - Diferenciação entre o CEAM e PNRF - Constituição do Ecossistema lagunar da ria – ilhas, penínsulas e barra; - Funções das ilhas barreira - Alguns seres vivos (animais) que caracterizam a Ria - Importância do PNRF para as aves - migratórias- em termos de alimentação e nidificação; - Aves limícolas; - Exemplos de peixes e ciclos reprodutivos; - Cadeia alimentar <p>2º momento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exemplos de peixes existentes na Ria Formosa. <p>3º momento:</p> <p>Exemplos de aves – a cegonha Exemplo de vegetação – pinheiros e palmeiras</p> <p>4º e 5º momentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Funcionamento do Moinho de maré; - Actividades humanas ligadas à utilização do Moinho <p>6º momento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema lagunar da Ria – noção de Ilhas-barreira. <p>7º momento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cães – de - água. |
| Problemas Ambientais | <p>1º momento: construção nas dunas.</p> |
| Gestão Ambiental | <p>1º e 6º momentos: construções clandestinas nas ilhas;</p> <p>1º momento: recuperação de aves de rapina na ilha da Madeira.</p> |

Quadro 62 - Dinâmica da comunicação (3ª Observação)

| Sub-Categorias | Transcrições da Grelha de Observação |
|---|--|
| <p>Situações</p> <p>e</p> <p>Comportamentos</p> | <p><i>1º momento:</i> os visitantes foram colocados à volta da maquete onde o monitor fez uma exposição oral. Finalizada intervenção o monitor disponibilizou-se para responder a questões, mas nenhuma foi colocada. O monitor terminou referindo a acção de EA que o grupo iria realizar e os locais que iria visitar, colocando ao critério dos alunos e professores o tempo de duração do percurso. Os visitantes optaram pelo percurso mais rápido.</p> <p><i>2º momento:</i> o grupo foi conduzido até aos aquários, onde o monitor se ausentou, deixando que os alunos e professores explorassem livremente o espaço. Os visitantes tentaram identificar os peixes que observavam com a ajuda dos quadros informativos localizados perto dos aquários.</p> <p><i>3º momento:</i> início do trilho de interpretação da natureza.. Na mata o monitor chamou a atenção para a observação das cegonhas. Depois junto de uma palmeira, onde o monitor referiu exemplos de vegetação característica da mata, mencionando as diferenças entre o pinheiro bravo e o pinheiro bravo.</p> <p><i>4º momento:</i> os visitantes foram conduzidos até ao moinho de maré. No exterior desta estrutura o monitor expôs oralmente diversos assuntos.</p> <p><i>5º momento:</i> no interior do moinho, os alunos e os professores exploraram livremente o espaço. Depois foram dispostos à volta de uma mó, onde o monitor, abordou os assuntos anteriores, mas desta vez com maior pormenor técnico.</p> <p><i>6º momento:</i> O grupo foi conduzido à varanda do moinho para uma observação paisagística da Ria, onde o monitor chamou a atenção para as ilhas barreira, enunciando os seus nomes. O monitor referiu também que a construção urbanística nas ilhas é um problema.</p> <p><i>7º momento:</i> durante o percurso até ao canil, o monitor fez uma paragem, para fazer uma introdução ao cão-de-água. No canil os visitantes observaram os respectivos cães. O monitor deu a visita por terminada, dizendo “penso que é tudo, não vejo mais nada de especial”, e conduziu o grupo até à zona de saída.</p> |

Quadro 63 - Estrutura verificada pela observação (3ª Observação)

| Sub-Categorias | Transcrições da Grelha de Observação |
|---|--|
| <p>Notas Complementares</p> <p>e</p> <p>Inferências</p> | <p><i>1º momento:</i> durante o discurso o monitor falou sem interrupções, não deixando espaço para a intervenção dos visitantes. A linguagem utilizada foi simples, adequada ao nível etário dos alunos, mas muito pouco rigorosa, dado que o monitor mostrou-se muito inseguro a nível dos conhecimentos. O discurso foi confuso e recorreu por vezes a exemplos incorrectos no que concerne às funções do parque e os seus problemas. O monitor utilizou frases do tipo: "se não estou em erro" e "vou falar do pouco que sei sobre isto".</p> <p>O monitor justificou a escolha do exemplo de gestão ambiental com o facto de conhecer bem a situação porque esteve no local já à algum tempo. Nesta situação teria sido mais adequado mencionar um exemplo relacionado com o PNRF.</p> <p>Inicialmente o clima foi calmo, dado que os visitantes mantiveram-se atentos. Na parte final começaram a surgir diálogos paralelos entre os alunos, sobre assuntos não relacionados com a visita.</p> <p><i>2º momento:</i> os alunos mostraram-se interessados na identificação dos peixes, contudo a ausência do monitor conduziu a muitas das questões que colocaram aos professores não fossem respondidas.</p> <p><i>3º momento:</i> ao longo da intervenção o monitor utilizou uma linguagem adequada ao nível etário dos alunos.</p> <p>Os alunos revelaram-se interessados nas explicações e tentaram intervir. O monitor ignorou esta atitude, o que conduziu a que os alunos entre si conversassem sobre as actividades económicas ligadas à vegetação que observavam. Estes conhecimentos não foram aproveitados.</p> <p><i>4º momento:</i> o monitor não esperou pela chegada do grupo todo. Durante o discurso o monitor utilizou termos que os alunos desconheciam, sem os explicar, razão pela qual a linguagem não foi adequada ao nível escolar dos presentes. Esta situação conduziu a que os alunos e professores se dispersassem, ficando o monitor a falar apenas para cinco alunos, que nunca colocaram questões. Os restantes alunos um pouco mais afastados mostravam desinteresse pela actividade, proferindo frase do tipo "grande seca".</p> <p><i>5º momento:</i> durante o discurso o monitor continuou a utilizar uma linguagem muito técnica, exaustiva e repetitiva e sem ligação aos elementos naturais circundantes, conduzindo ao desinteresse dos alunos, revelado pelo afastamento. Verificou-se que o monitor falou apenas para sete alunos, enquanto os restantes alunos e professores observaram a ria pelas janelas e movimentaram-se de um lado para o outro à espera que a actividade finalizasse. Alguns alunos mostram interesse pela observação da ria que realizam através das janelas, falando entre si sobre o que viam. O monitor ignorou o desinteresse manifestado por alunos e professores.</p> <p><i>6º momento:</i> o monitor falou apenas para cinco alunos, dado que o restante grupo se dispersou. A maioria dos alunos falou entre si sobre assuntos não relacionados com a visita.</p> <p>O problema ambiental que o monitor mencionou não foi explorado, dado que apenas foi referido que era um problema para o parque, sem justificar porquê, as suas causas, as suas consequências e possíveis soluções para a sua resolução.</p> <p><i>7º momento:</i> no discurso introdutório à observação dos cães, o monitor é pouco rigoroso nos assuntos que abordou e revelou insegura, utilizando expressões como: "se não estou enganada é isto que vos disse".</p> <p>No canil apenas três alunos foram ver os animais, revelando os restantes desinteresse pela actividade.</p> |

ANEXO F - QUADROS SÍNTESE DAS OBSERVAÇÕES

Quadro 64. - Conteúdos abordados pelos monitores

| | Visitas de Estudo | Actividades | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------|---|-------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---|---|---|
| | | A | | | B | | | C | | | D | | | E | | | F | | | G | | | H | | | I | | | J | | |
| | | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | | | |
| Relacionados com o PNRF | Área do PNRF | x | x | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Distinção entre CEAM e PNRF | x | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Estatuto conservacionista | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Funções do PNRF | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Funcionamento do CRA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | x | x | | | | |
| | Objectivos do CRA para a conservação da natureza | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | x | x | | | | |
| Bio-Ecológicos | Constituição do sistema lagumar da Ria | x | x | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Nome e função das ilhas barreira | x | | x | | | | | | | | | | | | | x | x | x | | | | | | | | | | | | |
| | Animais característicos da Ria | x | x | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Importância do PNRF para as aves migratórias | x | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Exemplos de aves | x | | x | | | | | x | x | | | | | | | | | | | | | x | x | | | | | | | |
| | Migração de aves | x | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Vegetação característica da mata | | | | | | | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Sapal como habitat e nicho ecológico de peixes | x | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Peixes característicos da ria | | | x | | x | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Conceito de habitat | | | | | | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Cadeias alimentares | x | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Função e importância das dunas | | | | | | | | | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Características da vegetação dunar | | | | | | | | | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Relação entre a vegetação dunar e a formação e manutenção das dunas | | | | | | | | | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Importância das dunas para as aves nidificantes | | | | | | | | | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Exemplos de aves aquáticas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | x | x | | | | | | | |
| | Características morfológicas de adaptação à água do cão de água | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | x | x | |
| | Objectivos da criação do cão de água | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | x | x |

Continuação.

| | | Actividades | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------------------|--|-------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| | | A | | | B | | | C | | | D | | | E | | | F | | | G | | | H | | | I | | | J | | |
| Visitas de Estudo | | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª |
| Sociais, Políticos e Económicos | Influência sócio-económica | x | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Função e importância das dunas | | | | | | | | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Funcionamento do moinho de maré | x | | | | | | | | | | | | x | x | x | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Actividades humanas ligadas à utilização do moinho de maré | | | | | | | | | | | | | x | x | x | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Exploração agrícola e piscatória na região praticada pelos nossos antepassados | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | x | | | | | | | | |
| | Processos de salga usados pelos romanos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | x | | | | | | | |
| | Importância histórica da utilização dos cães de água pelo homem | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | x | x | |
| Problemas Ambientais | Construção nas dunas | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | x | | | | | | | | |
| | Construção clandestina | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Gestão Ambiental | Dragagens na Ria | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Recuperação de aves de rapina na ilha da Madeira | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Importância da recuperação de aves feridas ou doentes | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | x | x | | | | |

Quadro 65. – Aspectos positivos observados nas vistas de estudo

| Visitas de Estudo | | Actividades | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|-------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---|--|--|
| | | A | | | B | | | C | | | D | | | E | | | F | | | G | | | H | | | I | | | J | | |
| | | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | | | |
| O monitor apresentou-se aos alunos | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| O monitor informou os visitantes dos locais que iriam visitar | x | x | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| O monitor apelou ao silêncio na visita ao espaço exterior | x | x | | | | | | x | | | | | | | | | | x | | | | | | | | | | | | | |
| O monitor apelou à coesão do grupo | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| O monitor disponibilizou-se para responder a questões | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| O monitor apelou à participação dos alunos na actividade. | | x | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | x | | | | | |
| O monitor aguardou a chegada de todos os alunos e professores | | | | | | | | | | | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Os visitantes foram deixados a uma primeira exploração livre | | | | | | x | | | | | | | x | | x | | | | | | | | | | | x | | | | | |
| O monitor aproveitou os conhecimentos dos alunos na sua exposição oral | | | | | | | | | | | | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| O monitor propôs a estratégia de divisão do grupo | | | | | | | | | | | | | | | | | | x | | | | | | | | | | | | | |
| O monitor recorreu a um jogo. | | | | | x | | | | | | | | | | | | | | x | | | | | | | | | | | | |
| O monitor apelou à observação de aves | | x | | | | | | x | x | | | | x | | | | | x | x | | | | | x | | | | | | | |
| O monitor chamou a atenção para o som que as aves em observação emitem | | | | | | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Continuação.

| | | Actividades | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|-------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| | | A | | | B | | | C | | | D | | | E | | | F | | | G | | | H | | | I | | | J | | |
| | | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª |
| Atitudes dos Alunos | Visitas de Estudo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | No início da actividade os alunos revelaram-se interessados pela actividade. | X | X | X | | X | X | | X | X | | | | | X | | | | | | X | X | | | | | | | X | | |
| | Os alunos colocaram questões participando na actividade. | | X | | | | | | | | | | | | X | | | | | | | X | | | | | | | | | |
| | Os alunos responderam totalmente ao apelo feito pelo monitor para observar as aves | | | | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Os alunos revelaram interesse pelo meio natural circundante | | | | | | | | | | | | X | X | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Comportamentos Ambientais Responsáveis | O monitor disse três regras de comportamento a cumprir durante a visita | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | O monitor apelou à necessidade de preservação destes espaços, como forma de manter as actividades económicas do homem | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | O monitor pediu aos alunos para não pisarem nem apanharem as plantas face ao problema ambiental que provoca | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | |
| | O monitor repreendeu comportamentos incorrectos dos alunos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | |
| | O monitor apelou à não danificação das estruturas históricas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | | | | | |

Quadro 66. – Aspectos negativos observados nas vistas de estudo

| Visitas de Estudo | | Actividades | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|-------------|--------|--------|----|----|----|----|--------|----|--------|----|----|--------|--------|--------|----|----|----|----|--------|----|----|----|----|----|--------|----|----|----|----|
| | | A | | | B | | | C | | | D | | | E | | | F | | | G | | | H | | | I | | | J | | |
| | | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª |
| Estratégias de Condução da Aprendizagem | Os alunos percorreram livremente o espaço sem qualquer tipo de orientação e / ou organização | x | x | | | | | x | | | x | | | | | | x | x | x | | | | | | | | | | | | |
| | A exposição oral durou (minutos): | 2 3 | 3 0 | 1 5 | | 5 | 3 | - | 1 0 | 4 | 1 7 | | | 1 8 | 1 0 | 1 7 | 8 | 5 | 8 | 7 | 2 2 | | 7 | 3 | | 6 | 1 1 | | 3 | 6 | 7 |
| | O monitor falou sem interrupção, não deixando espaço para qualquer tipo de intervenção dos visitantes. | x | | x | | | | | | x | x | | | x | | x | | | | | | | | | | | | | | | |
| | A exposição oral tornou-se longa e demasiado pormenorizada sobre assuntos desconhecidos. | x | x | | | | | | | | x | | | x | | x | | | | | | | | | | | | | | | |
| | As regras que o monitor impôs no primeiro contacto com o grupo, não foram justificadas como estratégia necessária à observação de ambientes naturais. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | O monitor abandonou a estratégia de interacção com os alunos, passando o papel dos visitantes a ser de meros ouvintes. | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | O monitor recorreu a um exemplo de gestão ambiental realizado na ilha da Madeira | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Não foram feitos apelos relacionados com as regras de conduta | | | | | | | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Não foram feitos apelos relacionados com o uso dos órgãos dos sentidos na observação do meio natural | | | | | | | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Continuação.

| Visitas de Estudo | Actividades | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---|---|---|
| | A | | | B | | | C | | | D | | | E | | | F | | | G | | | H | | | I | | | J | | |
| | 1 ^a | 2 ^a | 3 ^a | 1 ^a | 2 ^a | 3 ^a | 1 ^a | 2 ^a | 3 ^a | 1 ^a | 2 ^a | 3 ^a | 1 ^a | 2 ^a | 3 ^a | 1 ^a | 2 ^a | 3 ^a | 1 ^a | 2 ^a | 3 ^a | 1 ^a | 2 ^a | 3 ^a | 1 ^a | 2 ^a | 3 ^a | | | |
| Não existiu qualquer tipo de abordagem ao ambiente circundante | | | | | | | x | | | | | | | | | x | | | x | | | | | | | | | | | |
| O monitor discursou para (n ^o de alunos/professores): | 7 | | | | | | | | | 7 | | | 107 | 4 | 57 | 1 | 1 | 5 | 7 | | | 6 | | | 6 | | | | | 3 |
| O monitor ignorou as tentativas dos alunos para intervirem | | x | | | | | | x | x | | | | x | x | | | | | | | | | | | | | | | | |
| O monitor não aproveitou os conhecimentos dos alunos, ignorando-os | | | | | | | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| O monitor não esperou pela chegada do grupo todo para iniciar a sua exposição | | | | | | | | | | | | | | x | x | | | | | | | | | | | | | | | |
| O monitor ignorou os interesses dos alunos despertados pela observação do meio natural | | | | | | | | | | | | | x | x | x | | | | | | | | | | | | | | | |
| O monitor ignorou o desinteresse dos visitantes, não procurando cativar a sua atenção | | | | | | | | | | x | | | x | | x | x | | | | | | | | | x | x | | | | |
| A exploração foi muito fraca face à riqueza dos elementos naturais presentes | | | | | | | | | | x | | | x | x | x | x | x | | x | x | | | | | | | | | | |
| A estratégia do monitor foi interessante, mas mal explorada | | | | | | | | | | | | | | | | | | x | | | | | | | x | | | | | |
| Os visitantes não intervêm nas actividades assumindo o papel de ouvintes | x | | x | | x | | x | x | x | x | | | x | | x | x | x | x | x | x | | x | x | | x | x | | | x | x |
| O monitor ausentou-se, deixando os visitantes sozinhos sem orientação. | | | | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Continuação.

| | Actividades | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| | A | | | B | | | C | | | D | | | E | | | F | | | G | | | H | | | I | | | J | | |
| | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª |
| Visitas de Estudo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não houve cooperação entre os professores e o monitor na aplicação das estratégias | | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Após a última actividade não existiu mais contacto entre os visitantes e o monitor. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | X | X |
| Atitudes dos Alunos | Os alunos quando solicitados não participaram nas actividades | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X |
| | Os alunos começaram a conversar baixinho entre eles, sobre assuntos não relacionados com a visita, sem que fossem chamados a atenção. | X | | X | | | | X | | | | X | | | X | X | X | X | X | | | | | X | X | | | X | X | |
| | Os alunos afastaram-se do monitor, mostrando desinteresse pela actividade | | | | | | | | | X | | | | X | | X | X | X | X | | | | X | X | | | | | X | X |
| | As solicitações dos alunos ao monitor foram nulas, optando estes por questionar os professores. | | | | | | | | | | | | | X | X | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Os alunos não acataram as instruções ou apelos do monitor | | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | X | X | | | | | | | | X |
| Comportamentos Ambientais Responsáveis | Os alunos tiveram comportamentos ambientais incorrectos que não foram reprimidos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | X | | | | | | | | | |
| | O monitor leva o grupo a realizar uma atitude ambiental incorrecta | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | |

Continuação

| | | Actividades | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|---|-------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| | | A | | | B | | | C | | | D | | | E | | | F | | | G | | | H | | | I | | | J | | |
| | | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª |
| Adequação aos Participantes | Visitas de Estudo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | A estratégia foi desajustada ao nível escolar e etário dos alunos. | | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X |
| | A linguagem utilizada pelo monitor nem sempre foi de acordo com o nível escolar dos alunos | X | | | | | | | | | | | | X | | X | | | | | | | | | | | | | | | |
| Clima de Agradabilidade | Os visitantes abandonaram o local antes do monitor | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | | | X | |
| | Notou-se um clima de atrito entre o monitor e os professores | | | | | | X | | | X | | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | | |
| | O monitor comentou com a investigadora que estava pouco motivado para fazer o trilho | | | | | | X | | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | | |
| | O interesse dos alunos transformou-se em desagrado face à não satisfação das suas curiosidades por falta de conhecimentos do monitor. | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | X | | | | |
| | Surgem indicadores de desejo em acabar a visita pelos visitantes | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | X | X | | | X | |
| | Surgem indicadores de desejo em acabar a visita pelo monitor | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | |
| | Surgem indicadores de desagrado com a visita por parte dos visitantes | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | X | | | | | |
| Atitudes dos monitores | O monitor falou num tom cansativo e sem entusiasmo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | | X | | | | |

Continuação

| | | Actividades | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|---|-------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| | | A | | | B | | | C | | | D | | | E | | | F | | | G | | | H | | | I | | | J | | |
| | | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª | 1ª | 2ª | 3ª |
| Adequação aos Participantes | Visitas de Estudo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | A estratégia foi desajustada ao nível escolar e etário dos alunos. | | | | | x | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | x |
| | A linguagem utilizada pelo monitor nem sempre foi de acordo com o nível escolar dos alunos | x | | | | | | | | | | | | | x | | x | | | | | | | | | | | | | | |
| Clima de Agradabilidade | Os visitantes abandonaram o local antes do monitor | | | | | | | | | | | | | | | | x | | | | | | | | | | | | | x | |
| | Notou-se um clima de atrito entre o monitor e os professores | | | | | | | x | | | x | | | | | | | | | x | | | | | | | | | | | |
| | O monitor comentou com a investigadora que estava pouco motivado para fazer o trilho | | | | | | | | x | | | | | | | | | | | | | x | | | | | | | | | |
| | O interesse dos alunos transformou-se em desagrado face à não satisfação das suas curiosidades por falta de conhecimentos do monitor. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | x | | | | | | | x | | |
| | Surgem indicadores de desejo em acabar a visita pelos visitantes | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | x | | | | x | x | | | x |
| | Surgem indicadores de desejo em acabar a visita pelo monitor | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | x | | | | | | | | |
| | Surgem indicadores de desagrado com a visita por parte dos visitantes | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | x | x | | | |
| Atitudes dos monitores | O monitor falou num tom cansativo e sem entusiasmo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

